ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1945 N.º 8016

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O SOLDADO

Temos de nos inclinar perante os que lutam nos campos de batalha, submetidos a mandamentos que impõem rudes e nobres deveres. Em tempos que não vão longe, um escritor russo declarou o seguinte:

—A ideia de sacrificio, além de antiquada, tem qualquer coisa de rotineiro. Na colectividade de que fazemos parte, cada um executará o que lhe competir e o que puder, sem enfeitar-se com penas de pavão.

Em meia duzia de breves palavras, punha-se ponto final numa discussão em que o pró e o contra fuzilavam—cada qual com a sua respectiva dialectica. Desejariamos saber se o escritor em questão ainda hoje sustenta a mesma doutrina, depois do que se tem passado na sua e noutras pátrias.

O soldado que luta corajosamente jogando a vida, e perdendo-a sem hesitar—figura num turbilhão inconsciente ou pratica a maior das virtudes com a mais bela das renuncias?

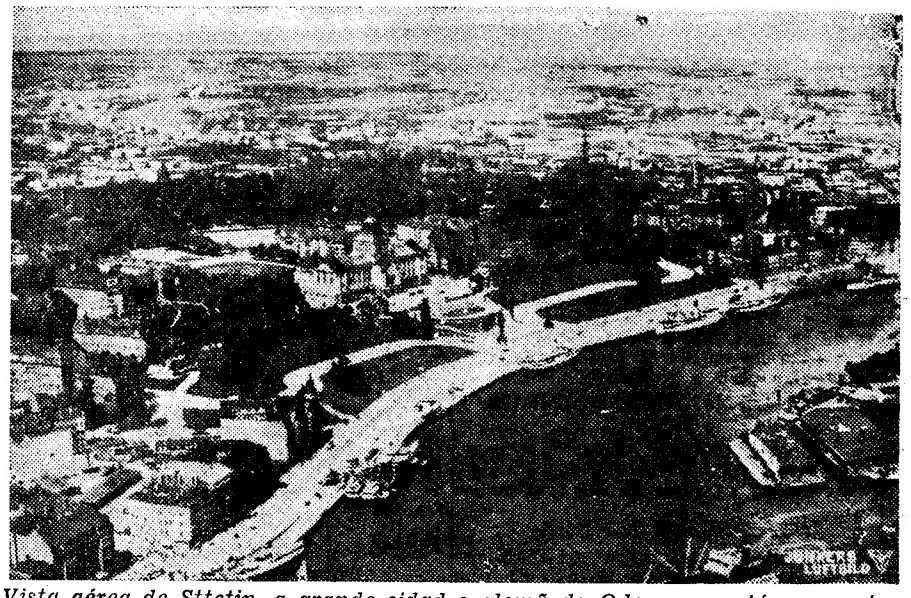
Sujeitar-se a um dever, no sentido estrito da palavra, aceitando o inevitavel, mas sem o fogo, a bravura e a dedicação que as grandes acções exigem, tornaria a vitória e até a derrota, quando se reveste de nobreza, um acontecimento de pouco brilho. Ora o soldado não se contenta com o que é vulgar e mesquinho, porque aquece a alma ao calor das vibrações altas e sonoras—paixão por um ideal, amor da terra em que nasceu, obrigação de repelir uma afronta—que o redimem de egoismos e temores.

A suposição de que os homens, na esplendida flôr da mocidade e da bravura, buscam proveitos e jamais glórias, assenta numa presunção estupida. Também não é o cofre-forte que desencadeia as guerras. O soldado não serve ambições tão baixas. Existe nele qualquer coisa de generoso e sublime que não se deixa governar por calculos interesseiros. Na escala dos valores militares, o heroismo possue um mérito que ultrapassa todos os outros. Os antigos entendiam que o heroi superava a condição humana, aproximando-se dos deuses.

Convem rebaixá-lo, suprimi-lo e aniquilá-lo ou, pelo contrário, erguê-lo, apresentando-o como exemplo e estimulo?

A superioridade do soldado reside precisamente no seu esquecimento dos bens que se corrompem. O pensamento de que serve uma causa justa—a do seu sangue, a da justiça e a da liberdade—incita-o a vastos cometimentos.

Não se deslumbra com vãos ouropeis, pois, sem dar por isso, avança para o sacrificio sob a tripla aureola—do brio, da inteligência e do destemor.



Vista aérea de Sttetin, a grande cidad e alemã do Oder, que está a ser atacada pelas fôrças das Nações Unidas

Entraram em Mogúncia tropas americanas

Combate-se com violência dentro da cidade

PARIS, 21.—As tropas do 3.º Exército americano, comandadas pelo general Patton, entraram na cidade de Moguncia, onde estão a bater-se com a guarnição alemã, que sofreu já pesadas baixas e a destruição de muito armamento e munições.

Segundo as ultimas noticias, os soldados de Patton já se apoderaram de uma parte importante de Moguncia e fizeram muitos prisioneiros.—(U. P.).

Está ocupada toda a região mineira do Sarre

PARIS, 21 — Fôrças do 7.º Exército americano, que ocuparam, ontem, Zweibrucken, prosseguiram, rápidamente, na sua ofensiva, e, após vencerem a desesperada resistência do inimigo, conquistaram a importante cidade alemã de Pirmasens e avançam agora sôbre Landau, que é outra cidade e importante entroncamento ferroviário. No seu avanço, os norte-americanos apoderaram-se de muitas povoações.

As tropas do 3.º Exército americano ocuparam a cidade de Kaiserslautern, onde fizeram elevado numero de prisioneiros.

As fôrças do 7.º e 3.º Exército americanos estabeleceram ligação a oeste de Kaiserslautern.

A Alemanha perdeu assim já toda a região mineira do Sarre.—(U. P.).

A zona onde se fez a junção do 3.º e 7.º Exércitos

LONDRES, 21—As fôrças do 3.º e do 7.º Exércitos americanos estabeleceram ligação ocupando uma linha que vai do leste do Sarrelautern (Sarre-louis) para leste de Homburg. Na zona ocupada pelos dois exércitos encontram-se as cidades de Neunkirchen e de Sarrebrucken.—(R.).

AVISTOU-SE COM TITO

o comandante supremo bulgaro

VIENA, 21—A rádio Yugosláva comunica: «O comandante do exército bulgaro, general de divisão Marinoff, visitou Belgrado, acompanhado do ministro bulgaro da Guerra, Ivanoff.

Durante a sua estadia na capital jugoslava, teve uma entrevista com Tito.—(Reuter).

Foi autorizada a abertura de escolas particulares para o ensino técnico agricola

O sr. ministro da Educação Nacional assinou um decreto no qual se estabelecem importantes disposições quanto ao ensino particular. No relatório dêsse diploma considera-se que «a capacidade das três escolas de ensino médio agricola existentes no país não está em correspondência com o numeros de requerimentos de matricula apresentados nos ultimos anos. A lotação daquelas escolas não pode, porém, sem grave dano, ser alargada para além dos limites que lhe advêm da indole própria dêste ensino. Importa que a frequência de cada nucleo se ajuste rigorosamente ás possibilidades de aprendizagem que as explorações agricolas, anexas ás escolas, proporcionam. E não se justifica que o Estado crie novas escolas dêste tipo, por isso que dêsse modo se aumentaria a desproporção, já existente, entre as escolas de grau médio e as de grau elementar».

Dentro dêsses principios, estabelece-se no decreto que são aplicáveis ao ensino agricola dos graus elementar e médio os preceitos legais que regulam o exercicio do ensino particular.

O ensino agricola particular só poderá ser ministrado em estabelecimentos autorizados nos termos legais e a abertura de escolas agricolas particulares dependerá de parecer favoravel da Junta Nacional da Educação. As escolas que ministrarem exclusivamente ensino agricola elementar poderão ser subsidiadas pelo Estado.

Além disso, não serão aplicaveis aos alunos do ensino particular agricola os limites superiores de idade fixados para o ensino oficial correspondentes. Por outro lado, as propinas devidas pela matricula oficial dos alunos dos estabelecimentos de ensino agricola particular são as fixadas para os alunos do ensino técnico.

O decreto, finalmente, estabelece que o diploma de professor de ensino agricola particular só poderá ser concedido aos individuos que provem encontrar-se habilitados com os cursos que preparam para o magisterio oficial correspondente.

Os búlgaros aniquilaram a testa de ponte dos alemães no rio Drava

ANKARA, 21.—A rádio bulgara difundiu ontem á noite um comunicado do Q. G. do 1.º Exercito Bulgaro anunciando que, depois de 14 dias de tremendos combates, a testa de ponte estabelecida pelos alemães na margem do rio Drava, proximo de Donji Miholjac, foi aniquilada e apenas pequenos grupos de soldados alemães conseguiram retirar para a margem sul do rio. O comunicado prossegue: «A intenção do inimigo de romper as linhas do 1.º Exercito bulgaro e de ocupar a Hungria malogrou-se».—(R.).

A acção dos romenos

ANKARA, 21.—A rádio romena anuncia que, segundo informações do Estado Maior Romeno, a cavalaria romena e caçadores alpinos concluiram, ontem, as operações de limpeza da margem sul do rio Hron e ocuparam Hron Breznica e Jalna. A nordeste de Zvolen, as tropas romenas, prosseguindo o seu avanço sôbre Banska Bistrica, atingiram a margem norte do rio Lukavica e ocuparam algumas alturas estrategicas importantes.—(R.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21—Comunicado do Supremo Comando:

«Ao sul do lago Balaton, levamos a efeito um ataque contra um sector sovietico podero-

(Continua na pag. central)

O episódio da Indochina

«Para os paises que possuem Imperios coloniais, e entre esses os principais são a França e a Inglaterra, trata-se de acautelar aquilo que possuem. As duas potencias ocidentais encontram-se já ameaçadas nas suas possessões asiaticas. Serão, segundo todas as probabilidades, ameaçadas amanhã nas suas possessões africanas, pelas mesmas fôrças e pelas mesmas correntes que já hoje lhes são hostis. Franceses e ingleses têm apenas que se pôr de acôrdo para conservar o que possuem em Africa e na Asia». Tal era o voto formulado por Jacques Bainville num artigo profético da «Liberté», publicado há dezassete anos, numa altura em que alguns homens de Estado dos dois paises, especialmente Leopoldo Amery e Raymond Poincaré, procuravam dissipar definitivamente o espectro de uma nova era de rivalidades coloniais entre a França e a Grã-Bretanha.

A dezassete anos de distancia, depois duma segunda guerra suportada em comum que demonstrou exuberantemente como os interesses franco-britanicos são inseparaveis, não apenas no continente, mas em todas as partes do mundo, podemos lêr nas colunas do «Observer» estas palavras reveladoras: «A situação das colonias distantes da França será bastante precaria no fim da luta, mesmo que o Japão venha a ser derrotado. E' duvidoso que De Gaulle considere previdente uma politica que consiste em pôr todas as suas esperanças numa vitoria eventual a alcançar no Pacifi-

(Continua na 11.ª pag.)

Acção de barcos franceses no golfo de Génova

ROMA, 21—Barcos de guerra franceses que operam ao largo da costa italiana, entre San Remo e Savona, atacaram e afundaram cinco barcos mercantes inimigos e danificaram sériamente outros dois, que ficaram em chamas e a afundar-se.—(U. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram na residência da sr.ª D. Maria Henriqueta Mauren de Sales Cabrita, rua Sapadores, 71, 1.º, de onde levaram objectos de ouro, no valor de 5.000$00.

NEGOCIOS MAL SUCEDIDOS—A sr.ª Isabel Mascarenhas, residente na calçada da Mouraria, 101, 3.º, queixou-se á P. I. C. contra uma mulher, que indicou, a quem confiou roupas no valor de 3.200$00 para vender, não voltando a dar contas.

OS CARTEIRISTAS—Os gatunos furtaram a carteira, com 5.000$00, ao sr. António Trindade, residente em Santarem, acidentalmente nesta cidade, quando esperava um «electrico» no Rossio.

AMEAÇAS DE MORTE—O sr. José Lourenço Santos, residente na travessa Rebelo da Silva, 34, 1.º, queixou-se á P. I. C. contra dois individuos, cujo nome indicou, a quem acusa de o ameaçarem de morte, assim como a um seu irmão de nome Alberto Lourenço.

QUEDA MORTAL

Da janela da sua residência, 2.º andar do n.º 12 na rua Josefa de Obidos, caiu á rua uma pobre mulher, de nome Salomé de Oliveira, de 55 anos. Foi levada ao hospital de S. José, onde chegou morta, pelo que o corpo foi transferido para o Necrotério.

COM O CRANIO FRACTURADO

Ao hospital de S. José recolheu, com o cranio fracturado, Custódio Felício, de 30 anos, trabalhador, residente em A dos Negros, Obidos, que foi ali agredido durante uma desordem.

DADORES DE SANGUE

Reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Grupo Recreativo dos Dadores de Sangue, na sua sede provisória, calçada do Combro, 38, A, 2.º, para tomar conhecimento dos objectivos da nova colectividade.

TRIBUNAIS

Foram condenados: António de Carvalho, por desfalque na C. G. D., em 21 meses de prisão correccional, 78 dias de multa e mil escudos de imposto; Olimpio Ribeiro Soares, por crime de morte, em 4 anos de prisão maior celular e seguida de 8 de degredo, na alternativa de 15 de degredo; Natalino de Almeida e Mario Rosa Peres, ambos por crime gravé, em 2 anos de prisão maior ou 3 de degredo.

MUTUALISMO

Foi convocada para o dia 31, ás 21 e 30, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, para apreciação do relatório e contas de 1944.

EMISSÕES RADIOFONICAS

O numero de hoje de «Enciclopedia», programa de José Augusto que é radiodifundido pela E. N. ás 23 horas, é inteiramente consagrado á letra F.

FURTOS DE MALAS

Ontem, um guarda da P. S. P., que andava de serviço na calçada do Combro, suspeitou de dois individuos que ali passavam com uma mala. Convidou-os a acompanhá-lo á esquadra das Mercês, onde se verificou que a mala continha vários objectos, livros e dinheiro tudo no valor de milhares de escudos. Os detidos são António Leonel Carlos Silva e Amadeu Henriques Rodrigues, que declararam ter furtado a mala duma carruagem na estação de Cabrela. A mala em questão pertence ao tenente-coronel sr. Carlos Ribeiro Pestana, 2.º comandante do regimento de Infantaria 16.

Os gatunos furtaram da rua 1.º de Dezembro, 45-3.º duas malas pertencentes aos sr. Manuel Garrido Azedo e José Lopes, no valor de 4.200$00.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Aterrou no campo de Beja, em visita de inspecção, um avião que conduzia o sr. tenente coronel Humberto Delgado, director do Secretariado de Aeronautica Civil.

—Após uma serie de conferências no secretariado da Aeronautica Civil, partiu para Londres o capitão Bartlett director da Fábrica Bristol.

DUAS EXPOSIÇÕES

na Casa da Comarca de Arganil

Inauguram-se amanhã, ás 17 horas, na Casa da Comarca de Arganil, duas exposições, uma bibliografica, sobre o poeta e professor Simões Dias, outra de caricaturas de elementos das colónias arganilense, goiense e pampilhosense, pelo caricaturista Teixeira Cabral.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1860: No Casino Lisbonense, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, esquina da Travessa da Trindade, onde está hoje instalada uma casa de moveis, realizou-se um espectáculo em que, pela primeira vez, se apresentou cantando canconetas, em Português, mademoiselle Dargis, que veio de Paris e por cá ficou. Nesse espectaculo tomaram parte Taborda, Augusto, Isidoro, Luiza Fialho e o maestro Sá Noronha.

Aniversários natalicios: a bailarina Eduarda Paraiso (Eduarda Paraiso Cardoso); o actor José Alves (José Alves dos Santos da Silva Junior); o secretário teatral Mario Pedro; o jornalista, crítico e autor teatral Norberto de Araujo.

Teatro em Espanha

No teatro Fontalva, voltou á cena a peça de José Maria Pemán, «La Santa Virgeina», uma das maiores criações de Maria Guerrero. Também no teatro Madrid, se fez a reposição da célebre zarzuela «La calesera», uma das mais brilhantes partituras do maestro Alonso.

—O actor Léon Lallave ingressou na companhia Luiz Duran e Luiz Porredon.

—Pepe Ballesteros, com o seu curioso espectáculo «Rápido Universal», prorrogou o seu contrato em Cáceres.

—Mariano Bent é o director da companhia de Marcos Redondo, que trabalha no teatro Madrid.

Atrás do reposteiro

Informados por pessoa que está bem dentro do assunto sabemos que a empresa exploradora do Ginásio ainda nada tem resolvido em definitivo ácerca da epoca de verão, que, ao que consta, será feita directamente pela mesma empresa, que chamará a si, não só a formação do elenco, como a escolha do respectivo repertório.

—E' a peça de Maurice Rostand, «L'homme que j'ai tué», que o nosso camarada de redacção dr. Norberto Lopes está a traduzir para a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—Em abril, deve estrear-se, no Coliseu, do Pôrto, uma grande companhia lírica, que virá primeiramente a S. Carlos.

—O empresário italiano Afra pensa em organizar um negócio com o seu teatro desmontavel, num recinto de diversões em Lisboa, no próximo verão

—Por motivos especiais que não lhe permitem presentemente afastar-se de Lisboa, desligou-se da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa o ponto teatral Joaquim Pires.

—A actriz Salugeria Retinin, que esteve algum tempo afastada do teatro, voltou a ocupar o seu pôsto na companhia que sua mãe dirige e se encontra actualmente em Setubal.

—Na fantasia «A chave do Paraiso», em ensaios no Avenida, a actriz Mina Braga desempenha os papeis de: «Eva» e «Vestido de Baile». A estreia da peça está marcada para sabado de Aleluia.

—Em Viana do Castelo, no tearto do Hospicio de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, representou-se uma revista em dois actos, intitulada «Viana de lés a lés», original do jornalista nortenho Severino Costa, que obteve um grande êxito.

—Todos os artistas portugueses que fazem parte da companhia que está a representar, até domingo no Coliseu, a Revista Internacional, terminam os seus contratos nêsse dia, ficando livres para qualquer outra organizacão. Os artistas estrangeiros que também colaboram nesse espectaculo retiram no dia imediato para Madrid.

—O actor Manuel Santos Carvalho, na fantasia «A chave do Paraiso», fará mais duas rabulas o «Copofone» e «Mau gôsto».

—Encontra-se em Lisboa o maestro-compositor espanhol Ernesto Marzo.

—Seguiu a semana passada contratada para a Madeira a actriz Lina Demoel.

—O bailarino Charles é o realizador de três momentos coreográficos: «Fantasia Cigana», «Dança de Mitra» e «Baile Campestre», que vão sêr interpretados na sexta-feira, no Variedades, pelos estudantes da Faculdade de Letras.

—O artista de circo Augusto Costa tem andado em «tournée» por algumas terras do país com a sua «troupe» de variedades.

—A companhia que se estreia no próximo dia 31, no Coliseu, é dirigida pelos escritores espanhois Romero e Fernandez—Schaw. O elenco é o seguinte: Carmina Alonso, Conchita Caveller, Conchita Miralles, America Otero, Pepita Alaiz, Paquita Lopez, Maria Zaldivar, Manolo Hernandez, Florencio Colpe, Estebam Cuijarro, Manuel Abod, Manuel Alba, Josué Coiri, Chiano Gonzalo, José Pello, Fernandito Hernandez e Leopoldo Villameda.

—Realiza-se amanhã, para a apresentação do relatório e contas da gerência, a assembleia geral ordinária da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

—O maestro Frederico de Freitas vai reaparecer no teatro, escrevendo a musica para uma comedia que será representada, êste ano, numa nova organização.

—Os titulos dos três primeiros argumentos a realizar pela nova firma cinematografica em organização *Invicta Produtora Independente* são o «Mundo Perdido», «Aleluia» e «Se...».

No Apolo

presta-se hoje homenagem a Arnaldo Leite e Campos Monteiro

Arnaldo Leite e Campos Monteiro

No popular teatro Apolo festeja-se hoje a 15.ª noite de representação da encantadora opereta «O Gaiato da Rua» que, no Porto, onde se estreou, deu mais de cem espectáculos. Por este motivo as duas sessões de hoje, ás 20 e 45 e 22 e 45 são dedicadas a Arnaldo Leite e Campos Monteiro, os seus felizes autores.

«O Gaiato da Rua» é, de facto, uma linda peça, muito portuguesa, tocada de momentos de acentuado sentimento e lirismo e recheada de cênas de franca gargalhada. Tem, além disso, uma soberba interpretação por parte da magnifica companhia de que fazem parte: Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Isabel de Carvalho e outros artistas de reconhecido merito. «O fado das caravelas», «O cortejo das oferendas», «A marcha das Fontainhas», «O fado Hilario» são outros tantos motivos do justificado exito que «O Gaiato da Rua» alcançou em Lisboa.

A homenagem de hoje constitue, portanto, um justo preito de admiração aos ilustres comediografos, a quem o teatro deve algumas das suas mais notaveis obras.

No Coliseu

Despede-se esta semana do publico, a «Grande Revista Internacional»

A «Grande Revista Internacional» é um espectáculo de «music-hall» que tem atraído áquela casa de espectáculos um numeroso publico ansioso de bom teatro. Assim, quem quiser aproveitar deve ir um destes dias da samana ao Coliseu, para não perder um divertimento inédito em Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othelo».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O fiel amigo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «A Invasão».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O gaiato da rua».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Grande revista internacional.

CINEMAS

S. LUIZ—«Madame Curie».
TIVOLI—«A canção de Bernadette».
EDEN—«Pelo vale das Sombras».
POLITEAMA—«Mercado negro».
GINASIO—«O coração não envelhece».
ODEON—«Sabotagem».
PALACIO—«Sabotagem».
TERRASSE—«A caminho de Santa Fé».
CAPITOLIO—«Os três mosqueteiros da risota».
CENTRAL—«Gibraltar».
REX—«A grande valsa».
OLIMPIA—«O barco da morte».
LYS—«A caminho de Santa Fé».
PROMOTORA—«Guadalcanal».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O fado da Mouraria».
COLISEU—«Um homem ás direitas».
S. JOÃO—«O fantasma da Opera».
RIVOLI—«Musica para fantasmas».
TRINDADE—«A canção de Bernadette».
OLIMPIA—«A canção de Bernadette».
AGUIA DE OURO—«A cidade do pecado».
CARLOS ALBERTO—«A vizinha do lado».

DE LUTO

Engenheiro João de Almeida Torres

Faleceu o sr. João de Almeida Torres, de 60 anos, natural de Mossamedes, engenheiro-chefe do Laboratorio de Ensaios de Combustiveis I. P. C. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Teresa Torres, era pai do sr. Fernando de Paiva Torres, funcionario dos Serviços de Racionamento no I. P. C. O funeral, a cargo da agencia Gil, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Av. João Crisostomo, 21, 2.º, para o cemiterio do Lumiar.

SUFRAGIOS

Principe D. Luiz Filipe

Comemorando o 58.º aniversario natalicio do principe D. Luiz Filipe, foi hoje celebrada, no mosteiro dos Jeronimos, oficiando mons. Gonçalo Nogueira, missa de sufragio, a que assistiram numerosas pessoas de representação.

Abilio Marques

Mandada dizer pela sua viuva, D. Henriqueta Amalia Saraiva Marques, e por sua familia, rezou-se hoje, na igreja dos Martires, com a assistencia de muitos parentes e amigos, missa por alma do sr. Abilio Marques, da quinta de S. Miguel, Mealhada.

A trasladação dos restos mortais

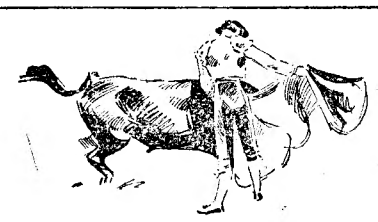
do prof. Agostinho Fortes

Efectuou-se hoje, pelas 15 horas, no cemitério do Alto de S. João, a trasladação, para jazigo, dos restos mortais do sr. dr. Agostinho Fortes, escritor e professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Assistiram ao piedoso acto sua viuva, a sr.ª D. Virginia da Costa Pais Fortes e pessoas de familia, tendo comparecido também antigos alunos e amigos do saudoso professor, e ainda elevado numero de associados da Casa do Alentejo, com todos os corpos gerentes, e o respectivo presidente da direcção, sr. dr. Salinas Calado.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se na proxima sexta-feira, na Sociedade Propaganda de Cascais, promovida pela sua direcção, um jantar de homenagem ao sr. José Florindo de Oliveira.



Com o êxito que corresponde a uma boa organização

Começou hoje a venda de bilhetes

para a **1.ª da Temporada**

que se realiza no

Domingo (ás 5 da tarde)

em

ALGÉS

com toiros de

CONCHA Y SIERRA

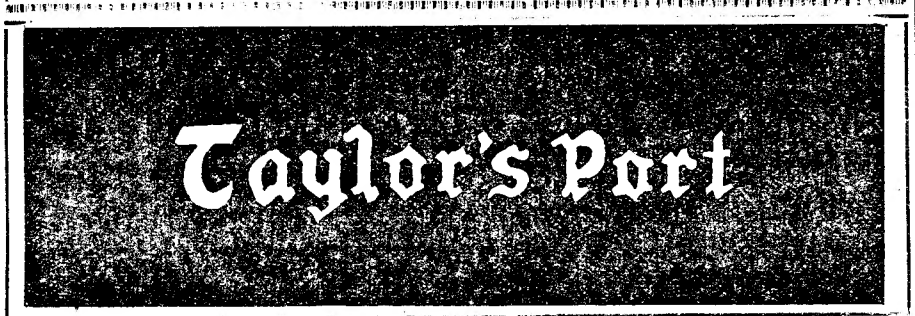
para

D. Alvaro Domecq
José Casimiro
Morenito de Talavera
Fermin Rivera

A venda de bilhetes continua na tabacaria do Avenida Café e Praça dos Restauradores.

Rádio Clube Português

O programa habitual de Musica da America que Rádio Clube Português transmite hoje, ás 21 e 30 é constituido por canções populares americanas de dois tipos opostos. A um conjunto de baladas folclóricas das montanhas americanas do sul segue-se uma selecção de canções sofismadas da famosa comédia musical da Broadway, «Lady in the Dark», cantadas por Gertrude Lawrence.



Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 – Lisboa Telef. 28949

TAYLOR'S PORTS
não são vinhos baratos...
são vinhos de categoria!...

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 prefixas

Ultimas representações da celebre tragédia em 5 actos de SHAKESPEARE

OTHELLO

ALVES DA CUNHA (Othello); Madalena Sotto (Desdemona); José Gamboa (Iago); Raúl de Carvalho e Luiz Filipe nos principais papéis

AVENIDA

Telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, às 20,30 e 22,45

Última semana da revista popular

DE FORA DOS EIXOS

Um grande elenco! Uma grande montagem! A atracção internacional **PAKY-POLY**

Sábado de Aleluia: A fantasia **«A CHAVE DO PARAISO.»**

MARIA VITORIA

2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas

ÊXITO COMO NUNCA HOUVE

A opereta romântica de grande espectáculo

A Invasão

com **Mirita, Vasco, Armando Machado** e tôda a Companhia do Maria Vitória

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 45

O grande êxito dos comediantes de Lisboa

FANNY

com **Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vilaret e Ribeirinho**

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20 e 45 e 22 e 45

Só hoje e amanhã, ultimas representações da comédia de franca gargalhada

O Fiel Amigo

com Maria Matos, Erico Braga e toda a Companhia

APOLO

Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e 22 e 45

A linda opereta da alegria

O GAIATO DA RUA

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Isabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

Gabino Ferreira

A's 21 horas, exibe-se o episodio humoristico, de Carlos Conde, «O meu compadre é Pipi». Em fados: Adelaide Cardoso, Arlinda Vitoria, Gabino Ferreira, Fernando Gasparinho, José Coelho, e António Lopes (reaparição), José Nunes e Miguel Ramos.

ENTRADA FRANCA

Amanhã grandioso programa.

UNIVERSAL GENÉVE

XII

ALTA CATEGORIA

Relogios Invulgares

UNIVERSAL GENEVE

CONCHA

O mais caracteristico cabaret de Lisboa

HOJE E TODAS AS NOITES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Amanhã, pela 1.ª vez em Portugal a bailarina de grande classe

ANITA SANSANO

São Luiz

T. 27172—A's 21,30

2.ª Semana

Madame Curie

com Greer Gorson e Walter Pidgeon

POLITEAMA

Sil TEL. 26305

Hoje, A's 21,30

MERCADO NEGRO

com George Brent e Brenda Marshall

E uma grande reportagem do encontro PORTUGAL ESPANHA

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

ESTREIA

O fantasma da Opera

(em Tecnicolor)
com Nelson Eddy e Susana Foster

Ginásio

Direcção de Mundial Filmes

A's 21,30 T. 26556

2.ª semana

O coração não envelhece

com EMIL JANNINGS

LYS

Tel. 48560
As 21 e 15

A caminho de Santa Fé

Desmascarados

JENIRAL

Tel. 24581

As 21 e 30 h.

GIBRALTAR
A selva em fôgo

TIVOLI

A's 21 e 15
TELEF. 50595

2.ª SEMANA

A canção de Bernadette

1. prémio da Academia com **JENIFFER JONES**

EDEN

A's 21,30
Telef. 2 0768

4.ª semana

PELO VALE DAS SOMBRAS

com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso
«Matinées» diárias

CONDES

A's 21 e 30

6. semana

Um homem às direitas

com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meireles, etc.

CAPITOLIO

Telef. 27493-A's 21 h.

Os 3 Mosqueteiros da risota

A DAMA INCOGNITA

REX

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

A grande valsa
A MESTIÇA

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

A caminho da Santa Fé

Desmascarados

CASINO ESTORIL

Patrulha no espaço

com John Brent

OLIMPIA CLUB

CONTINUAM EM PLENO ÊXITO

LOLITA GALLEGO
Encantadora estrela de baile
Artista de fama mundial

LUIS Y SUS 6 MUÑECAS
O mais aplaudido Ballet que se encontra em Lisboa

Sábado estreia de PHARRYS SISTERS
UMA AUTENTICA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

BORDADOS

e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

Filmagem

TÔDAS AS 5.as-FEIRAS 5 CTS

SEMANÁRIO POPULAR

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

com

LES MARQUE
DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO
AS SETE DIABOLINAS
MARUJA HEREDIA
ROSARIO GUERRA
Mery-Mely

ORQUESTRAS

OS VAGABUNDOS
e **ARCADIA**

LUSO

PALACIO S. ROQUE
R. DA BARROCA

A's 21,30

Antonio Caricias

Cantam hoje os seguintes artistas: Ressurreição do Nascimento, Alice d'Oliveira, a pequena artista Maria José, ANTONIO CARICIAS (o Rei da Gargalhada), Manuel Fernandes e Duarte Pais.

Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

Casino Estoril

HOJE

CURADO RIBEIRO

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

TÔDAS AS NOITES
NO MELHOR DANCING

MIAMI

LOLITA BENAVENTE

OUTRAS ATRACÇÕES e a ORQUESTRA **CARAVANA** SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO FRED TRINSHER

CASABLANCA

Hoje, grande êxito de GABY UBILLA em

¿COCKTAIL 1945?

ESTAMPAS COLORIDAS INTERNACIONAIS — NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO — SKETCHES — MOSAICOS — CONJUNTOS — APOTEOSES

Elenco: PEPITA MARTINEZ—RAFAEL DE LA CRUZ—ROSITA DE ESPAÑA—HERMANAS LOPEZ—PALOMA MONTESAN—ELVIRA RIPAMONTE—MARIANA CHAGAS—MARILENE—MARIA DA ESPERANÇA—ORQUESTRA INTERNACIONAL

5$00 — ENTRADA — 5$00

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS

Formidável êxito da bailarina clássica

M A R I A N A

que o publico aplaude todas as noites entusiasticamente

NO PROGRAMA:

UM CONJUNTO DE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DENTRO DE DIAS, ESTREIA EM PORTUGAL DO QUARTETO

C A M A G Ü E Y

VIDA literária

O novo romance

de ALVES REDOL

«*Sr. Director:* Chegado do Norte, onde me fui documentar sobre a vida dos barqueiros do Douro, tomei conhecimento, por intermédio de um amigo, que o argumento para a fita cinematografica a realizar em comemoração do 50.º aniversario da sétima arte gira á volta de um anuncio de jornal. Para conhecimento do publico devo esclarecer que estou a concluir uma novela de inspiração semelhante, cuja publicação está contratada com a Editorial Inquerito há já alguns meses.

Diversos amigos, a que tive oportunidade de falar acêrca do plano dessa obra que me foi sugerida por respostas a anuncios recebidos no escritorio onde trabalhei podem confirmar o facto. Se é certo que a coincidencia da minha novela e do argumento para o filme não me levantam quaisquer reparos, entendo de meu dever dar nota publica do caso, a-fim de que, quando o meu livro aparecer á venda, não possam surgir quaisquer duvidas acerca da sua originalidade. De V. etc.—Alves Redol».

O PRETO NO BRANCO

O segrêdo do êxito

(Carta de um pai a seu filho)

António: Estás formado. Assim o quis especialmente a tua mãe que tinha vaidade de ter um filho doutor. Eu não disse que não, porque acho que não nos fica mal também êsse luxo. Se não fôsse a guerra já teriamos outros automóveis. Julgo chegado o momento, portanto, de te dizer o que penso sôbre o teu futuro e o que penso de ti. Porque eu sei o que tu pensas de mim e vou dizer-to também: tu pensas que eu sou um estupido e que tu és um «ás»... Daqui por diante é que se vai ver se tu tens razão ou se, ao contrário, o estupido és tu e o «ás» sou eu. Tenho-te ouvido falar com entusiasmo de certos sujeitos que tu achas que são homens diferentes dos outros homens, que fizeram isto e aquilo, que mereciam estátuas e muitas outras coisas. Lá quando tu falas dos antigos, dos homens dos tempos passados isso não me interessa muito. Aguas passadas não moem moinhos e êsses tempos antigos eram outros bem diferentes dos de hoje.

E' possivel que, para tais épocas, êsses homens fôssem o que tu dizes. Ainda que me custe a perceber, como é que, fôsse em que tempo fôsse, pôde ser aquela do tal sujeito, D. João de Castro, se não estou em êrro, que foi empenhar as barbas e que encontrou quem lhe desse dinheiro por elas. Concluo eu que os penhoristas dêsse tempo eram uns «anjinhos» e que as barbas uma vez cortadas não tornavam a crescer. Mas adiante. O que me custa ainda a compreender é o teu entusiasmo por certos tipos de agora, de quem tu dizes maravilhas e que eu conheço. Ora todos êsses sujeitos são uns «pelintras», uns pobres diabos com a vida apoquentada e difícil. Para que serve a apre-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

VENCIDOS DA VIDA

«O GRUPO DOS CINCO»

pelo P. Moreira das Neves

P. Moreira das Neves

O próximo centenário de Eça de Queiroz trouxe á actualidade as figuras maiores dessa geração de gigantes. Estudos, ensaios, memórias, exegeses sucedem-se com sinais diferentes. O padre Moreira das Neves marca, criteriosamente, a sua posição com o livro «O grupo dos cinco», que tem por subtitulo, «dramas espirituais». Esta legenda é bastante eloquente para que tentemos exprimir o conteudo da obra. Moreira das Neves foca Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro e Antero de Quental. O que pretende Moreira das Neves demonstrar? Que a luz da religião, oculta ou visivel, estava na consciencia de todos eles. Acumula elementos e documentos dos quais tira os comentários precisos para fazer da sua obra o que se pode chamar uma tese. Interessa-lhe, talvez, menos a vida desses «cinco» famosos, do que a morte—grande e absolvidora. Nem outra coisa podia ser a sua intenção, a luz guiadora deste trabalho, sério e vigoroso. Em apendice, numerosas cartas inéditas e outros documentos enriquecem o texto. Moreira das Neves, que é hoje, um dos primeiros escritores e jornalistas do pensamento católico, conquistou um novo galardão — o de biografo exemplar que sabe ver, mais do que os contornos dos caracteres, as almas no mais profundo e dôce da sua espiritualidade.

BIBLIOGRAFIA ESTRANGEIRA

A primeira viagem

de Cristóbal Colón

O Conselho Superior de Investigações Cientificas de Madrid publicou recentemente, por intermédio do Instituto Histórico de Marinha, um estudo da «Primeira Viagem de Cristóbal Colón», da autoria do capitão de fragata Julio F. Guillen, membro da Real Academia de História.

O lyivro, em causa, de 167 mm. por 238 mm. brochado em capa de azul, com letras dos titulos a preto e a branco, ostenta uma *rosa de ventos*, concentrica, vendo-se no meio a imagem de N. S. do Perpetuo Soccero, em baixo uma legenda: *Non Solum Armis...*, e, na lombada—como indicativo de interesse—nota-se a data do ano de 1944.

Na guarda final o brasão de armas do autor, com rendilhado paquife, soerguendo-se do mesmo uma caravela *sui generis;* na base, de cada um dos flancos, ancoras simples, talvez, como simbolismo profissional do autor dos comentários ao Diário da primeira viagem colombina.

As 162 paginas do texto, onde se encontram 43 gravuras—algumas coloridas—rematam com o *Ex Libris* do Conselho de Investigações. E' livro bem cuidado, abrindo com prólogo de cinco pags. sendo as restantes dedicadas ao sugestivo titulo de *Este es el primer viaje*, com muitas notas com o proposito de esclarecer o leitor menos avisado.

Fácil é depreender qual o objectivo da publicação. Decerto dar ampla clareza ao nebuloso caso de Colombo. Não pomos em duvida os méritos do publicista, no entanto, sem qualquer reserva, apenas, com o veemente desejo de chamar a atenção dos nossos *colombistas*, traçamos de relance critica suave depois das primeiras impressões obtidas na leitura da narrativa baseada, sobretudo, no Diario do *Almirante* a quem Portugal, Espanha, França

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

(Cont. na 9.ª pag.)

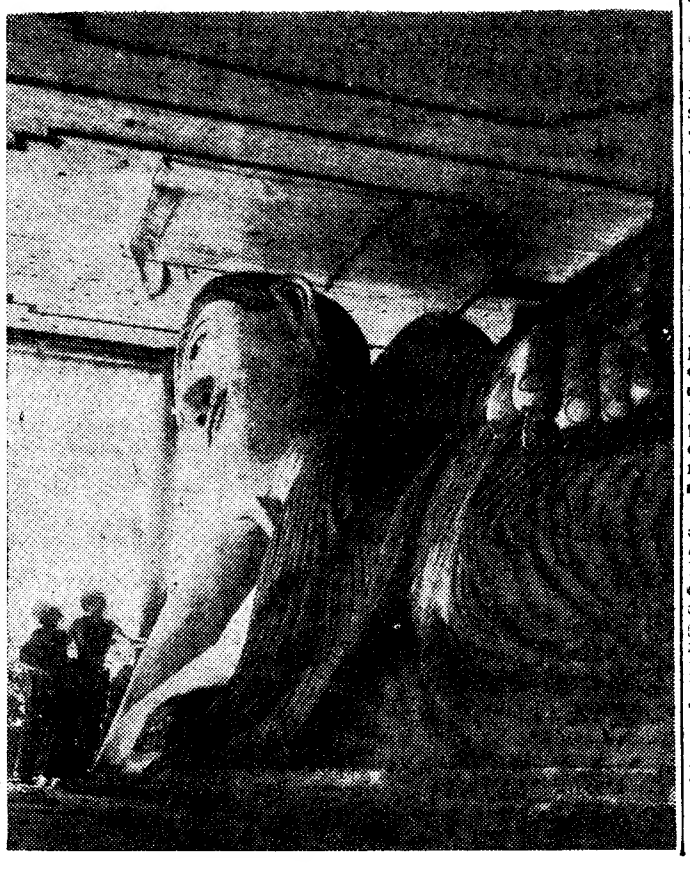
Noivado entre negros

Toca a tibila!
Régulos das terras de mana
Cantam...
A bilonda do soba Zavani
Dança...
Ouve-se a Tibila!
O luar
Ilumina uma cabana,
Onde, dentro,
O amor uniu dois entes!
Vermelha fogueira
Crepita...
Na selva
Toca a Tibila!...

FAUSTO PEREIRA LEAL

O IDOLO DEITADO

Na Birmania existem numerosos santuários, que até agora, embora conhecidos, não tinha sido possivel fotografar. Eis este curioso idolo, pai da sabedoria e da ciencia, curioso pela posição em que se encontra, não dizemos bem deitado, mas, pelo menos, monumentalmente reclinado. Dois membros da R. A. F. visitam o templo, assombrados das proporções do gigante, que ali existe há séculos, fixando com os seus olhos misteriosos a vida e a morte, nas suas eternas rotações de alegria e de dôr.



Pinheiro Chagas

e a crítica

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:

O sr. Gaspar Simões, na secção «Crítica Literária do «Diário de Lisboa» publicou uns artigos, suponho que dois apenas, em que se refere a Manuel Pinheiro Chagas, uma vez em 18 de Outubro de 1944, a propósito do livro de Eduardo Schwalbach «A Lareira do Passado», e agora no dia 14 dêste mês a propósito do centenário de Eça de Queiroz.

Não pretendo discutir com o sr. Gaspar Simões a obra literária de Pinheiro Chagas. Habituado aos estreitos limites da correspondência do comércio a que me dediquei, com conhecimentos literários apenas vulgares, e com pouca facilidade para escrever, não me reconheço com competência para o fazer. E mesmo que a tivesse não o faria, dado que me poderiam acusar de parcial por ser neto do grande escritor. Mas isto não impede que, pelo menos como português, venha fazer noutro campo alguns reparos aos referidos artigos.

Diz o sr. Gaspar Simões no seu primeiro artigo que Pinheiro Chagas como poeta não passou de um versejador brilhante e trivial. E' uma opinião, diferente bem sei da de António Feliciano de Castilho, por exemplo, que enalteceu o Poema da Mocidade, mas é simplesmente uma opinião com a qual compartilharão todos os Gaspar Simões nascidos e por nascer, mas de que não compartilham os Pinheiro Chagas e Antónios Felicianos de Castilho, nascidos e por nascer.

Que o sr. Gaspar Simões diga que Pinheiro Chagas era um historiador que sacrificava a verdade histórica, ainda se pode aceitar como opinião, desde que se admita que os factos históricos possam ser interpretados de forma diferente, mas é uma opinião de que certamente não compartilharia Alexandre Herculano o qual, a propósito de uns Gaspar Simões do seu tempo que atacavam a verdade histórica de um drama de Pinheiro Chagas, lhe escreveu: «deixe V. S.ª falar os criticos de água dôce e fique certo de que não a falsificou».

Diz-se também no referido artigo que a obra de Pinheiro Chagas, morreu, que do seu talento apenas restam cinzas e que êle é desdenhado pela posteridade.

Se essa obra tivesse morrido, como explicar que ainda actualmente se vendam milhares de exemplares dos romances de Pinheiro Chagas, se êles não fôssem procurados precisamente por essa massa de leitores a que o sr. Gaspar Simões se referiu? Celebrado pelas Academias é contudo nessa grande massa de leitores que ainda mais fácilmente se encontrará vivo Pinheiro Chagas que para o publico escreveu e no qual ainda vive.

Como se vê, o que está escrito no primeiro artigo pode aceitar-se como uma opinião, mal exposta ou bem exposta, não interessa, discutivel em parte e em parte rebatida pelos factos mas, repito, aceita-se como uma opinião.

Mas agora, no segundo artigo a propósito do centenário de Eça de Queiroz, o mesmo crítico talvez no propósito de enaltecer a obra de um grande escritor, mas esquecendo-se que para isso não é necessário diminuir a obra e muito menos a figura de outros, escritores, tem expressões que ferem a sensibilidade dos portugueses, que, ao contrário dêle, achem que é de venerar e admirar homens que, como Pinheiro Chagas, honram pelo seu caracter, pela sua inteligência e pela sua obra a história da literatura portuguesa, onde tem um lugar que não lhe poderá nunca ser tirado pelas canetas de todos os Gaspar Simões, nascidos ou por nascer.

De Pinheiro Chagas, que foi escritor, dramaturgo, historiador, poeta—embora mau na opinião do sr. Gaspar Simões—, mas que foi também orador brilhante, jornalista, polemista, ministro, membro da Academia das Ciências, seu secretário perpétuo, professor na Faculdade de Letras, que as Academias celebram e a quem o sábio Carnot se referia ao dizer que «prestava homenagem ás Nações que podiam produzir homens como êle», diz o sr. Gaspar Simões que tinha uma inteligência medíocre.

Mais a seguir, pregunta que orgulho poderá ter um português em ser compatriota do autor do Poema da Mocidade.

A primeira apreciação roça pelo ridiculo, a segunda e outros termos com que o sr. Gaspar Simões, salpica os seus artigos, têm o seu quê de irreverente para uma grande figura do nosso país e é por isso que me dirijo ao sr. Director do «Diario de Lisboa», e para que, por muito pouca importancia que se possa dar ás críticas literárias do sr. Gaspar Simões, não se julgue que a redacção delas passe sem reparos.

Não sei se o referido crítico se exprime assim, por não saber, não querer ou não poder exprimir-se de outra forma numa crítica literária. Mas do que o sr. Gaspar Simões pode ter a certeza é de que as suas expressões não são admitidas pelos Pinheiros Chagas, pelos Felicianos de Castilho, pelos J. da Camara, pelos Gervasios Lobatos, nem também pelos Eças de Queiroz, pelos Oliveiras Martins, etc. nascidos ou por nascer para glória de Portugal.

Muito agradeceria, sr. director, a cedência de um espaço no «Diário e Lisboa», de que espero não tornar a abusar. Peço o favor também de a publicar na integra.

Com a maior consideração me subscrevo de V. etc.

Manuel Pinheiro Chagas

CRÍTICA LITERÁRIA

Antes de vir a noite, poemas de DINIS da LUZ
Encontro, poemas por RIBEIRO DIAS
Folhas de outono, por ARMINDA GONÇALVES

I—Da poesia e do verso

Evidentemente que a poesia é só uma. Romantica ou realista, simbolista ou parnaseana, saudosista ou modernista, só a poesia que é verdadeira poesia permanece e se impõe. Isto está dito e redito. Não há ninguem que o não saiba. Toda a gente o compreende. Apesar disso, todos os dias temos ocasião de verificar que a proclamação dêste preceito não evita absurdas incompreensões.

Pois não é verdade que ainda há dias alguem que ousou proferir em publico elegantes banalidades sôbre poesia começou por acolher-se á sombra de tão eclético preceito? E' muito fácil, com efeito, declarar-se que a poesia é só uma: dificil, verdadeiramente dificil, é reconhecer-se, com exemplos á vista, que de facto assim é. Quando será possivel fazer compreender aos partidários da *poesia em verso* que a poesia não é poesia pelo facto de ser em verso, mas sim por ser poesia? Poesia em verso, poesia em prosa, tudo é, de facto poesia. Que poesia em prosa não é verso, evidentemente. Mas que poesia em prosa é poesia, não há duvida. Eis o que nem todos compreendem. Aqui está o pomo da discordia.

De facto, só tem o direito de dizer que a poesia é só uma aquele que não confunde «poesia» com «verso». E' uma e só uma poesia, desde que «poesia» seja um conceito essencial. Uma página da *Menina e Moça*, uma canção de Camões, um trecho de Raul Brandão, uma estrofe de Cesário Verde ou uma «frase» de Alberto Caeiro são poesia, de facto. E' só uma a poesia para quem sabe o que é poesia. Quem o não sabe, ou, sabendo a confunde com verso é que a poesia não pode ser só uma. Aquilatar da natureza poética de um trecho literário pela sua forma é um êrro tão grosseiro como aquilatar das qualidades de um individuo pelo corte dos seus fatos. Não é o hábito que faz o monge, diz um velho rifão. Parafraseando-o, diremos: não é a forma que faz a poesia.

II—Continente e conteudo

Só tem o direito de afirmar que a poesia é só uma aquele que, com efeito, não distingue os poetas pela forma dos seus versos. Impossivel tomar a sério quem perante uns versos como êstes:

«Ela canta, pobre ceifeira,
Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia
De alegre e anónima viuvez,

Ondula como um canto de ave
No ar limpido como um limiar,
E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar».

declara: isto é poesia, e se recusa a dizer o mesmo perante frases poeticas assim:

«Subita, uma angustia...
Ah, que angustia, que nausea do estômago á alma!
Que amigos que tenho tido!
Que vazias de tudo as cidades que tenho percorrido!
Que esterco metafísico os meus propósitos todos!»

E' certo que nas duas quadras a forma é «convencionalmente» poética. Tomando o continente pelo conteudo resolveram os autores de tratados de metrificação que só fôsse poesia aquilo cujo continente tivesse o aspecto normalmente atribuido á poesia, isto é, ao conteudo *vice versa*, segundo os mesmos autores, não seria poesia aquilo que não tivesse êsse continente. Daqui o equívoco. Tal equívoco redundou, claro está em pura perda da poesia. Sob a protecção dos que tomaram o continente pelo conteudo, passaram aqueles em cuja alma não havia a menor sombra de poesia a conquistar os loiros de poetas só com se acolherem aos muros veneraveis das formas métricas. Contando pelos dedos e abrindo, de onde em onde, o dicionário de rimas todo bicho careta foi poeta. O habito passou a fazer o monge.

E' certo, dirão os partidários da metrificação, que abolidas as normas formais, todo e qualquer pode «fazer versos». Assim é, se por «fazer versos» se entende «fazer versos». Assim não é, se por «fazer versos» se entende «fazer poesia». Com efeito, a poesia é só uma para os poetas. Quer fazendo versos, quer unicamente exprimindo-se em «esquemas rítmicos», poeta é só aquele que insufla ás palavras o fulgor poético. Tanto monta imitar a forma tradicional do verso como desdenhá-la; desde que por detrás da forma não esteja aquele mistério essencial que arrebata e transfigura, não há poesia. Com habito ou sem êle, monge não é senão o que de facto tem a regra na alma. Dizer que a poesia é só uma equivale a afirmar que não há regras, mas almas poéticas. Eis o que parecem ignorar todos aqueles que só vêem poetas ali onde apenas estão os seus manequins...

III—Poesia católica

Sim, a poesia é só uma. Todos que verdadeiramente a amam sabem que assim é. Por isso mesmo abrindo um livro como êste de Dinis da Luz, *Antes de vir a noite*, não há necessidade de preguntar se o seu autor é clássico ou romantico, modernista ou parnaseano, místico ou sensual, religioso ou laico. Desde que, aberto o livro, se nos deparam versos como êstes:

«No jardim dos meus sonhos
Correm folhas pelo chão.
Caem petalas no chão.

Que vento soprou,

E na fonte dos meus olhos
Marulham vagas do mar,
Salgadas como as do mar.

Que chuva caíu?»,

imediatamente temos a certeza de estarmos em frente de um poeta. Não importa que êle use o soneto a par da composição livre, tanto monta que êle deixe correr a pena sôbre o papel com a simplicidade quasi prosaica do homem que evoca o passado através de pequeninas reminiscências familiares, é indiferente que a sua expressão seja nua e destituida de imagens, nada quere dizer que os seus temas sejam restritos e singelos—tudo quanto êle exprime se reveste das galas da poesia. Aliás, de um certo ponto de vista, a poesia neste volumezinho de Dinis da Luz está intimamente aliada á simplicidade dos temas e do estilo. Se é certo que a simplicidade só por si não é poética, a verdade é não haver perfeita simplicidade sem poesia. Há «arte», com certeza, em muitas composições rebuscadas de Eugenio de Castro: há arte, mas não poesia. Nas composições despretensiosas e singelas de João de Deus, pode não haver arte, mas poesia, essa há-a sempre, com certeza. Dinis da Luz talvez não seja tão simples como aparenta. Os seus sonetos são, por vezes, ricos e complicados de sentido. Não é, porém, nos sonetos que está o melhor da sua poesia. Artista é Dinis da Luz, indiscutivelmente. Na sua simplicidade há por vezes, verdadeira mestria. Mas a complicação do soneto e o cálculo artificioso forçam-no a afastar-se daquilo mesmo que constitue a essencia da sua poesia. E' nas composições mais «naturais» que êle se revela melhor.

Dinis da Luz é um sacerdote. Não creio que o sacerdócio seja capaz de auxiliar grandemente um artista. Desde que a arte é expressão da alma humana, quanto mais *desamparada* fôr essa alma maiores serão as suas probabilidades de revelação íntima. Tôdas as certezas são nefastas ao artista. Conquistar certezas através da arte é aventura larga e fecunda. Mas partir de uma certeza premeditada é limitação irremediável. *Antes de vir a noite*, aliás, documenta admirávelmente esta asserção. De que há-de ocupar-se a alma de um ministro de Deus? De Deus, naturalmente. Os grandes poetas místicos, como por exemplo Frei Agostinho da Cruz, de Deus se ocupam no maravilhamento das suas criações. A obra do místico é um cantico de graças ao Criador. Bela é a poesia em que a alma humana se volve para Deus e a Deus rende os seus canticos. Mas então o místico identifica-se com o poeta e a poesia já se não distingue da própria mística. Uma limitação se vem implantar no seio mesmo da criação poética. Quando assim não é, e é o caso de Dinis da Luz, sente-se que qualquer coisa tolhe a expressão do poeta. Em *Antes de vir a noite*, ao contrário do que é corrente na obra de um poeta vinculado pelos votos religiosos, os temas místicos são em pequeno numero. Imperam os temas profanos. Dir-se-á, mesmo, que Dinis da Luz volveu para aquele lado da sua alma voltado ainda para a terra. *Antes de vir a noite* não é apenas antes de vir a morte: é sobretudo antes de vir a renuncia á vida secular. Aliás, o poeta o confessa admirávelmente quando na poesia *Leva-me de noite* pede ao Senhor que o não deixe «morrer num dia lindo».

«Senhor,
Não me deixes morrer num dia lindo,
Num dia azul de sol

e lhe implora perdão para rôgo tão blafemo:

E' um capricho
Com plumas de heresia...
Perdoa-me, Senhor,
Pois fizeste tão bela a existência».

Assim, as mais belas composições do seu livro são precisamente aquelas em que Dinis da Luz, de olhos voltados para a vida, fala dela com saudade e enternecimento. Num soneto, mesmo, chega a evocar um amôr distante. E' aquele que tem por título *Sereno* e em que há versos de uma grande beleza

«Como se apaga a tarde no caminho
Com um suave aroma e rosea côr.
Assim ela fugiu ao meu amôr
E assim a noite me colheu sózinho.»

Não é, porém, nos sonetos que vibra mais «humana» a emoção poetica de Dinis da Luz. A simplicidade da sua alma abeira-se mais confiada da expressão quando não se lhe exige um trabalho de concentração com o que o soneto implica. Poesia quási sem imagens, espécie de fluência lírica contornando o corpo das emoções que a reminiscência nimba de uma auréola que ainda não é do céu, mas também já não é da terra, podem dizer-se soliloquios saudosistas, composições em que o poeta *conta* por assim dizer, a história sem história da sua vida de menino ou em que, ergue as mãos para Deus numa suplica que o deixe a coberto da perda irremediável da existência com tôdas as suas tentadoras belezas. Dinis da Luz, se pudesse amar mias a vida e mais singelamente viris que sejam as suas poe- extraordinàriamente a sua lira. Assim, deixa-nos a impressão de não ter dado tudo quanto pode. Por mais belo que seja o seu livro, por mais singelamente viris que sejam as uas poesias, por mais evocadores que sejam os seus ritmos, algo resta a dizer: qualquer coisa fica para além, onde a ousadia do poeta não chega, tolhido como está por aqueles votos graças aos quais é mais tranquilo o caminho do céu mas muito menos variado o espectáculo da terra. *Antes de vir a noite*, quaisquer que sejam as suas limitações, deve ser considerado, porém, dos mais belos livros de versos que a nossa poesia católica tem produzido. Quão longe estamos já de certa poesia apologética e anedótica que era tudo quanto a musa católica nos sabia dar há coisa de uns dez anos!

IV—Uma voz surda

E' dedicado a Teixeira de Pascoais o livro de Ribeiro Dias intitulado *Encontro* (Casa do Castelo Editora, Coimbra). De facto, esta dedicatória é bem o preito de uma admiração sincera. Nos versos dêste poeta paira a surda voz do cantor do *Maranos*.

«E os penedos, levantando
seu vulto de silêncio e de granito,
jazem num sono fundo, em que os embalam
os ventos clamorosos do infinito.»

Não há que negar a filiação dêstes versos. Ao contrário, porém, de Pascoais, em cuja voz tumultua seja o que fôr de cosmico ou de vulcanico na voz de Ribeiro Dias apenas flui um ligeiro estremecimento poético. A expressão dos seus versos é baça e monocórdia. Lida uma das suas poesias, dir-se-á estarem tôdas lidas. E, no entanto, é capaz de uma certa frescura em curtas composições: sobretudo nos primeiros versos. E' indiscutivelmente bonita esta quadra da poesia *A Voz da Fonte:*

«Sou água limpida e nua
Se tens os lábios sedentos,
beija os meus lábios de pedra,
só uns ligeiros momentos».

Logo que as composições se alargam e o poeta tem de continuar cantando, os versos empastam-se: não têm côr, não têm musica não têm expressão. E' muito possível que Ribeiro Dias ainda venha a refazer-se dêste senão. Há nêle estôfo de um poeta sério, meditativo e abstrato: um verdadeiro discípulo de Pascoais. Oxalá o futuro confirme esta previsão. Resta saber se êle será capaz de enriquecer a sua paleta e de animar os seus ritmos.

V—Falta de selecção

Uma das qualidades do poeta que tem alguma coisa mais que inspiração é saber refrear a sua lira e não trazer a publico senão aquilo que lhe parece o melhor entre o muito que escreve. E' certo que esta qualidade é rara. Alguns grandes poetas nunca a conheceram. Bom será, no entanto, que se não sigam os grandes poetas nos seus defeitos. Arminda onçalves reuniu num volume só, *Fôlhas de Outono* umas boas duzias de sonetos e algumas poucas composições mais livres. Entre tantos sonetos alguns há realmente apreciáveis. Se a poetisa tivesse sabido limitar-se, dando-nos apenas o melhor, muito possível seria que o seu livro nos deixasse uma impressão de conjunto que assim irremediàvelmente queda malograda. Cansamo-nos a lêr sonetos medíocres, e quando chega o momento de apreciarmos algum realmente bom já pouco animo nos resta para o saborearmos como merecia. Aliás, mesmo nos melhores sonetos se insinua não sei que falta de segurança e de personalidade que nos não deixa usufruir até ao fim em inteira comunhão com a poesia aquilo que parecia ser a expressão superior de um estro de poeta. Limitar-se, dominar-se, pulir-se, aprofundar-se, eis o que Arminda Gonçalves tem a fazer, temperamento indeciso de poeta, mas poeta indiscutivelmente.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Novos romances

«Rua do Destino»

por Amaral Junior

João A. Junior

João Amaral Junior publicou um novo romance, obra amadurecida pela experiência, na qual as suas qualidades de efabulação e de dramatização, como que se decantaram de todas as gangas palavrosas de um estilo excessivo e dum romanesco em demasia sublinhado.

«Rua do Destino» pode considerar-se o combate do anjo e o demonio, isto é, entre uma mulher para quem o amor é um estado de inocência, embora fundamentado na paixão, e um rapaz, que se deixa empolgar por todas as miragens, indo procurar longe, o que tão perto tem como felicidade e calma. Amaral Junior cada vez observa de mais perto a vida. O seu realismo não é cruel; é exacto de observação, mas entende, e bem, que a literatura pode ter um conceito moral. «Rua do Destino», como os outros romances do autor, deve fazer uma carreira segura. Simpàticamente, o saudamos, vendo em Amaral Junior um auto-didacta, que caminha, trabalhando com tanta modestia, como segurança. Editorial Brasileira.

Edições «PRO DOMO»

A CRISE DO MUNDO MODERNO

por Leonel Franca

Um volume de 400 páginas acabado de sair, que é uma sintese da angustia por que está passando a humanidade

Tiragem vulgar ... ... 30$00
Tiragem especial de 65 exemplares ... ... 100$00

Livros já publicados

CULTURA POLÍTICA

1—O problema das elites no mundo moderno, de Carlos Selvagem 6$00
2—A Revolução francesa e as suas consequencias, de António de Séves ... ... 6$00
3—Da Unidade Nacional, de A. Chaves de Almeida ... ... 12$00
4—A Chave da Hsitória de Portugal, de J. A. Vaz Pinto ... ... 7$50
5—Os caracteres da Monarquia, de Gouveia Pinto ... ... 6$00
6—As Ideias politicas de Gil Vicente, do Prof. D. Francisco E. de Tejada ... ... 10$00

CULTURA HISTÓRICA

1—Ourique em Espanha, do Padre Miguel de Oliveira ... ... 12$00
2—Um Apóstolo na Tormenta, por João Ameal ... ... 12$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS

ECOS

Numa bela edição da «Aviz», apareceu novo livro de Maria Archer que se intitula «Eu e Elas»—apontamentos de romancista. E' interessante, do principio ao fim. O seu temperamento de combativa não a deixa sossegar, antes a incita a ser observadora e julgadora das «curiosidades» em que o sexo fragil afirma a pecadora tendencia para os abusos e caprichos da sua graça e da sua fraqueza. Maria Archer, que é inteligente e, nas suas horas opacas, ligeiramente irascivel, escreve o seguinte, no «Introito» do seu livro:

—O meu trabalho, neste livro, foi quasi o do artista plastico. Moldei a obra sobre o modelo vivo. Colori-a com o humor dos meus dias—hoje alegre, amanhã triste, ontem saudoso, de quando em quando r ordaz, nunca cruel.

Procede como cronista que, no pitoresco dos costumes, encontra a malicia dos licores que irritam o figado. Mas Maria Archer possue a arte subtil de nunca manchar a ponta dos dedos, visto que, quando explora os ridiculos dos simplorios ou as culpas da riqueza na ostentação vistosa dos seus vicios, procede com cautela e até com a delicadesa dum mimoso afago.

■

Passa tambem este ano o primeiro centenario de Oliveira Martins que merece ser admirado pela dignidade da sua vida e pelo altissimo valor da sua obra. Ultimamente começou a empregar-se a palavra «genio», com um descomedimento que abala a literatura nacional nos seus alicerces. Entendemos ser necessario poupar, evitando dispendios que não estão de harmonia com os nossos recursos. Oliveira Martins e Eça de Queiroz podem ser classificados de eleitos. A obra que nos legaram constitue um monumento que as gerações hão de respeitar. Preguntamos nós:

—«Não seria justiça igualar os dois no preito e na evocação a que têm direito?».

■

Não queremos perturbar ninguem, mas entendemos que a unica maneira de reagir contra o azar consiste em não aceitar o seu jugo. Ha já quatro anos que a chuva vem escasseando, reduzindo os campos á penuria. O ceu, com o seu sol fecundo e magnifico, á medida que a guerra se torna mais mortifera, porta-se avaramente connosco. Estamos sob a ameaça da sêde, da fome e da esterilidade.

Vamos cruzar os braços, imitando as aves que, quando os temporais rugem, metem a cabeça sob as asas?

Pelo contrario: urge ser energico, engenhoso e corajoso para fazer face á tremenda calamidade. Não é a primeira vez que as longas estiagens acoutam Portugal. Não somos só o país dos rouxinois, as tambem o dos flagelos inclementes.

Ainda virá a chuva que as procissões de penitencia imploram?

Confiamos na providencia divina que nunca nos abandonará. Mas para que se não diga que nós somos inertes e fatalistas tomemos a decisão de contrapor á desdita a nossa vontade bem assente de trabalhar e lutar, a-fim de mostramos o fino metal de que somos feitos.

Não está a nossa Africa naturalmente indicada para em conjuntura tão seria, será Terra da Promissão?...

■

Com o falecimento de lord Alfred Douglas termina o drama de Oscar Wilde—na sombra, no silencio e no arrependimento. O autor do «Retrato de Dorian Gray» colocou a arte fora da moral, mas esqueceu-se de a conservar pura, estranha aos vicios aberrantes. A beleza corrompe-se, desde que o escritor a não acautele contra as manchas que a degradam.

Alfred Douglas, o belo adolescente, seguiu o mestre diabólico, o tentador. Quando voltou a si, percebeu que errara e pecara—contra a vida, contra o coração e contra o espirito.

—«Haverá perdão para mim?» preguntou ele.

Dispôs-se a ver, na sensação e no prazer, elementos indisciplinados, sugestões de perdição. E a pouco e pouco descobriu nas lições de Wilde revelações impudicas, fulgores dum mundo contaminado. Sentindo-se reprobo, converteu-se ao catolicismo. Os belos sonetos que publicava, de tempos a tempos, indicavam que ele, no amor da verdade, reconquistara o culto da perfeição.

Os comunicados de guerra
alemão e russo

(Continuação da 1.ª pag)

samente fortificado e duramente defendido. Na batalha que se trava nos dois lados das Montanhas Verdes, a nossa frente foi reforçada por novas reservas. Sómente a noroeste de Stuhlweissenburg e de Tata conseguiu o inimigo ganhar algum terreno. A maior parte dos ataques bolchevistas foi contida, em frente das nossas posições de barragem. No alto Gran, os bolchevistas progrediram um pouco para o norte, depois de combates extremamente sangrentos, nas florestas.

No sector de combate da Alta Silésia, os nossos carros blindados e os nossos granadeiros impediram, em combates defensivos coroados de exito e em contra-ataques habilmente executados, nos dois lados de Leobschuetz, a leste de Ziegenhals e perto de Neisse, que as divisões adversas conquistassem mais terreno, na sua investida contra a região sudeta.

Entre a Montanha dos Gigantes e a costa báltica, apenas nas imediações de Kuestrin se deram avanços de fôrças de reconhecimento sovieticas.

Em combates defensivos de muitas semanas, e com a destruição de mais 600 carros blindados, a guarnição da testa de ponte a leste de Sttetin impediu a perfuração sovietica através do Oder e infligiu grandes perdas ao inimgo. Agora, retirou paar a margem ocidental do rio. Na dupla batalha em volta da baía de Dantzig, as nossas tropas resistem aos potentes ataques de mais de 50 divisões de atiradores e de grande numero de formações de carros blindados inimigos. Os bolchevistas, que tentavam avançar para oeste de Gotenhafen e de Dantzig, a sudoeste de Traust, assim como contra a saliência da frente ao sul de Frischeshaff, foram contidos nas linhas principais de combate.

Na Curlandia, as nossas heroicas formações obtiveram, de novo, a sudoeste de Frauenburg, exito defensivo integral e contiveram os grupos de ataque bolchevistas, a leste da cidade, após insignificante ganho de terreno. Malogram-se a sueste de Libau e ao sul de Tuckum, tentativas de cerco, da parte do inimigo.

A oeste, o adversário reforçou os seus ataques, no sector a nordeste de Kôoenigswinter, no intento de avançar através do Sieg. Depois de violentos combates, conseguiu progredir até leste de Bonn. em seguida, foi contido por meio de contra-ataques.

Na frente leste da testa de ponte de Remagen, foram esmagados, logo no seu início, pelo fogo concentrico das nossas armas, ataques dos americanos. A pequena guarnição de Coblença passou para a margem oriental do Reno. Travam-se combates em Bingen. Ao sul desta cidade, o 3.º Exército americano conseguiu alargar o seu sector de perfuração junto do Nahe, para leste e para sudoeste, avançando em direcção ao Reno.

Partindo das alturas do Palatinado, as pontas blindadas daquela unidade dos Estados Unidos penetraram em Kaiserslautern, onde se travam duros combates. Continua a investida do inimigo contra a Linha Siegfried, na fronteira sul do Palatinado renano. Contudo, a situação não se modificou consideràvelmente.

Na Itália Central, o inimigo realizou, sem exito, ataques com fins de reconhecimento, na costa liguria, assim como nos Apeninos Etrâscos. Um grupo de ataque alemão fez ir pelos ares um ponto de apoio do inimigo, ao sul de Imola.

Na região da costa dalmata, ao sul de Biach, desenvolvem-se novos combates defensivos. Prosseguem vitoriosamente os nossos empreendimentos de limpeza, contra fortes bandos, na região de Sarajevo.

Hamburgo, Viena e os seus arredores, assim como outras cidades da Alemanha do Norte e do Sul, foram alvo de ataques de bombardeiros americanos. Formações de aviões terroristas britanicos prosseguiram nos seus ataques á região do Ruhr, lançando tambem bombas, durante a noite, contra cidades do centro da Alemanha.

Em combates aereos e por efeito da acção da artilharai da D. C. A. da «Luftwaffe», foram abatidos 37 bombardeiros inimigos.

Em combates aereos e por efeito da acção da artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe», fo-Inglaterra, submarinos alemães afundaram 7 navios, com o deslocamento total de 43.000 toneladas, assim como 2 contratorpedeiros e 1 corveta».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 21.—Comunicado: «As tropas da 1.ª frente da Russia Branca, comandadas por Zhukov, depois de terem eliminado a testa de ponte alemã na margem leste do Oder, estão agora a concentrar-se rápidamente, a-fim-de lançarem o assalto a Stettin, situada apenas 6 quilómetros a leste de Alt Damm, que ontem caiu em nosso poder. Em Alt Damm os alemães tiveram mais de 7 mil mortos e fizemos para cima de 8.700 prisioneiros alemães, incluindo numerosos oficiais. Foram tomadas enormes quantidades de material. As tropas de Zhukov dominam agora a margem direita do Oder ao longo de uma linha quási continua de 240 quilómetros, desde o Mar Báltico até a confluência do Oder com o Neisse, excepto umas pequenas parcelas de terreno que os alemães ainda conservam acima e abaixo de Alt Damm e em Francfort-sôbre-o-Oder, a leste de Berlim. Centenas de canhões de Zhukov estão a bombardear sistemáticamente Stettin, que apresenta já consideraveis destruições e incendios. A acção da artilharia soviética está a ser eficientemente secundada pelos bombardeiros russos.

Na Pomerania alemã, as tropas de Zhukov e Rokossovsky ocuparam mais 6 cidades e 56 localidades, que há muito haviam sido ultrapassadas pelo nosso avanço. Nestas operações o inimigo teve pesadas baixas e fizemos mais de 9.000 prisioneiros e tomámos enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos.

Na Prussia oriental, as tropas da 3.ª frente da Russia Branca, comandadas pelo marechal Alexander M. Vasilevsky, chefe do Estado Maior do Exército soviético, que substituiu o general Ivan Chernyakhovsky, que morreu o mês findo, devido aos ferimentos recebidos em campanha, que ocuparam a cidade de Braunsberg, 56 quilómetros a sudoeste de Koenigsberg, prosseguiram na sua investida e tomaram mais 39 localidades. Em Braunsberg, o inimigo teve pesadas baixas e fizemos para cima de 3 mil prisioneiros. Apreendemos muito material. As nossas tropas continuam a estreitar cada vez mais o cêrco ás cidades de Dantzig e Gdynia, que continuam a ser intensamente bombardeadas pela artilharia soviética. Nestas operações causámos ao inimigo mais de 3.000 baixas e fizemos muitos prisioneiros.

Em Breslau, depois de sangrentos combates de casa para casa, expulsámos os alemães de mais de 50 quarteirões de casas e de três pontos estrategicos fortificados. Fizemos 942 prisioneiros e o inimigo teve 1.500 baixas, aproximadamente.

Na Checo-Eslováquia, a oeste de Zvolen, as tropas sovieticas conquistaram outras 47 povoações e três estações de caminho de ferro, onde encontramos 96 vagões carregados. O numero de prisioneiros alemães feitos eleva-se a 1.200 e causamos ao inimigo muitas centenas de baixas.

Na Hungria, a sudoeste de Budapeste, na região do lago Balaton, depois de violentos combates, conquistámos outras 22 localidades e muitos fortins e entrincheiramentos. Três companhias inteiras de infantaria alemã entregaram-se ás nossas tropas com todo o seu equipamento.

Ontem, em todas as frentes, destruimos 96 aeroplanos inimigos em combates aéreos e no solo.

No Baltico, as forças aéreas sovieticas atacaram e afundaram 4 barcos alemães de abastecimento e 1 contratorpedeiro. Os nossos barcos de guerra afundaram 2 submarinos e 2 transportes da mesma nacionalidade.—(U. P.).

Quatro barcos
com 1540 toneladas
para a marinha mercante

Há tempo que estão no Tejo dois navios espanhois—o «Carmen» e o «Estela», que, durante a guerra, têm feito valioso serviço de transporte de encomendas para os prisioneiros de guerra. Estes navios são ser comprados pela sociedade Comercial e Maritima. No momento em que, devido á escassez de combutiveis, se tornou necessario diminuir o numero de comboios, estes 2 barcos podem ser uteis aos serviços de cabotagem do país, transportando mercadorias entre os nossos portos e auxiliando, portanto, os transportes ferroviarios. Além disso, estes 2 navios, até agora com tripulações estrangeiras, podem melhorar a situação de marinheiros portugueses, logo que sejam postos ao serviço da economia nacional.

A's entidades competentes foi tambem solicitada autorização para a compra de dois outros navios acabados de construir, o «Cosme Soler» e «S. Francisco», ambos de 550 toneladas de carga, que arvorarão a bandeira portuguesa, após a sua chegada a Lisboa.

O «Carmen» e o «Estela» são navios de carvalho, de boa construção. O «Estela» é de 200 toneladas de carga, com um motor de 240 cavalos de força e com uma velocidade de 11 milhas. O «Carmen» é um barco de 240 toneladas de carga e com um motor de 160 cavalos.

Os quatro barcos, embandeirados em português, podem ter ao seu serviço mais de 60 dos nossos marinheiros.

A esquadra
americana
entrou em contacto
com a japonesa
nas suas bases.

GUAM, 21.—A esquadra americana encontrou-se com a esquadra japonesa nos mares metropolitanos nipónicos, infligindo-lhe «grandes estragos», segundo anuncia o comunicado do almirante Chester Nimitz.

Diz que «a fôrça do almirante Mitscher, que há dois dias ataca Kobe e Kure, ao sul das ilhas japonesas, avançou para nordeste e, na 2.ª feira, atacou as principais unidades da esquadra nipónica».

O comentador disse que não se perderam navios americanos e que as baixas em aviões foram ligeiras.

Além dêstes ataques de aparelhos de porta-aviões ás unidades da esquadra japonesa, o comunicado informa ainda que houve novos ataques aéreos a Yap, nas Carolinas ocidentais, ás bases niponicas das Marshall e ao aerodromo de Chichijima, nas ilhas Bonin.

Os fuzileiros navais continuaram as suas operações em Iwo.

As baixas nipónicas

As noticias preliminares do ataque á esquadra nipónica mostram que fôram danificados um ou dois couraçados japoneses. Foram também danificados dois ou três porta-aviões nipónicos, 2 porta-aviões ligeiros, 2 porta-aviões de escolta, 1 cruzador pesado, 1 cruzador ligeiro, 1 submarino, 4 contratorpedeiros e 7 navios de carga. Foram afundados 6 navios de carga japoneses e foram destruidos no ar 200 aviões japoneses e 275 foram destruidos no solo.

Um navio americano foi sériamente danificado. Alguns outros sofreram estragos menorse, mas continuam a tomar parte eficazmente nas operações.—(Reuter).

Foi atingido um couraaçdo de 45 mil toneladas

GUAM, 21—O Q. G. da Esquadra Americana do Pacifico anuncia saber-se agora que o couraçado japonês atingido e danificado no ultimo combate com a esquadra nipónica é da classe do «Yamato», de 45.000 toneladas, dos mais poderosos navios da Esquadra japonesa.—(Reuter).

Foram localizados os abrigos da esquadra japonesa

NOVA YORK, 21—A rádio desta cidade informa que as fotografias de reconhecimentos aereos tiradas pelas Super-Fortalezas sobre o Japão revelam vários lugares de abrigo da esquadra nipónica.—(Reuter).

1.400 aviões em acção

NOVA YORK, 21—A agencia noticiosa japonesa anuncia que 1.400 aparelhos de porta-aviões da Esquadra Americana tomaram parte nos ataques que esta esquadra realizou na segunda-feira.—(Reuter).

«Não sei quando chegará a vitória»
— AFIRMA ROOSEVELT

WASHINGTON, 21.—O presidente Roosevelt, num apêlo rádiodifundido para a Cruz Vermelha, disse hoje: «Eu nunca fui demasiado optimista nem para mim, nem para o povo americano, nas predições da paz. Não sei quando chegará a vitória. Sei apenas que há mais de 7.500.000 americanos no ultramar a combater nesta formidável guerra. Sei que há cêrca de 70 mil americanos em campos de prisioneiros inimigos e sei também que nada se pode prevêr acêrca das suas necessidades».—(R.).

Dr. A. DA COSTA QUINTA
Retomou a clínica

Ontem, em Nova York...

Esta cena passou-se ontem á noite, em Nova York. A's 22 e 45, no habitual programa «A Voz da America», o locutor português Jorge Alves entrevistou ao microfone a já famosa cantora brasileira Bidu Sayão. A brasileirinha, com a sua voz de soprano, chegou aos Estados Unidos e viu confirmada, no plano internacional, a sua celebridade nacional. A sua temporada na Opera de Nova York, o famoso teatro «Metropolitan», que dura há meses, tem sido um nunca acabar de exito. Esse exito foi a razão de ser da entrevista, ontem á noite, ao microfone de Nova York. A rádio transmitiu a foto, que esta manhã recebemos. Acabaram-se as distancias...

Um pôrto das Filipinas

conquistado aos japoneses pelos guerrilheiros

MANILA, 21.—O Q. G. De MacArthur comunica que ao norte da ilha de Luzón os guerrilheiros filipinos obtiveram um novo e grande triunfo, conquistando o importante porto de São Fernando, 48 quilómetros ao norte do Golfo de Lingayen e a oeste de Baguio.

Simultaneamente, as tropas da 33.ª divisão americana avançaram 16 quilómetros para o norte, ao longo da costa, e apoderaram-se da cidade de Bauang, cêrca de 10 quilómetros ao sul de São Fernando. Este foi o ponto mais ao norte de Luzón até agora atingido pelas tropas de MacArthur. —(U. P.).

O avanço dos americanos em Panay

Q. G. DE MACARTHUR, 21.—As tropas americanas entraram no aeródromo de Iloilo, Panay, num rápido avanço para oeste, penetrando nos arrabaldes da capital da ilha.

Outra coluna tomou as cidades de Janiuay, Pototan, Barotac Nuevo, a 40 quilómetros da testa de ponte. Entraram em contacto com um forte bando de guerrilhas que realizou grandes esforços para libertar a parte sueste da ilha.

Os grandes incendios observados em Iloilo mostram que os japoneses estão a incendiar essa cidade de 90 mil habitantes. Os americanos tomaram também a ponte de Carpenter, sôbre o rio Iloilo, nos arrabaldes orientais.—(R.).

A supremacia aérea americana

WASHINGTON, 21.—O tenente-general George C. Kenney, comandante chefe das Fôrças Aéreas americanas no Extremo Oriente, disse que os japoneses haviam perdido, aproximadamente, 10.000 aeroplanos de combate, desde o dia 1 de setembro do ano passado. Acrescentou que os aviões e navios de guerra dos Estados Unidos afundaram tantos barcos de superficie niponicos, principalmente, navios mercantes, que a navegação inimiga se encontra reduzida ao minimo.

O tenente-general Kenney acrescentou: «As retumbantes vitórias que obtivemos nas Filipinas devem-se em grande parte á nossa supremacia aérea. Desde o Golfo de Lingayen, no dia 9 de janeiro findo, até á ilha de Luzón, destruimos mais de 3.000 aeroplanos japoneses pousados no solo. —(U. P.).

Dois subsecretários

visitaram o Laboratório de Patologia Veterinária

A fim de verificarem as necessidades de ampliação do Laboratorio Central de Patologia Veterinaria, na Estrada de Benfica, visitaram hoje de manhã aquele estabelecimento cientifico os srs. engenheiros José Frederico Ulrich e Albano Homem de Melo, respectivamente subsecretarios de Estado das Obras Publicas e da Agricultura e engenheiro Gomes da Silva, director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Recebidos pelos srs. drs. Fernando Fontes Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuarios, e António Agueda Ferreira, director daquele estabelecimento, iniciou-se a visita a todas as secções, tais como de bactereologia, quimica, histopatologia, laboraotrio geral e respectivos serviços, onde se encontravam os téonicos e os chefes das respectivas secções e serviços.

Durante a visita, foi demonstrada a necessidade da ampliação dos respectivos serviços, principalmente do laboratório geral e alojamentos de animais produtores de soros e vacinas para o combaet das doenças das espécies veterinarias, produtos que, tambem, em parte, estão a ser aplicados na especie humana devido ao estado actual da guerra.

Numa das salas encontrava-se uma grande «maquette» para as instalações de laboratório, da autoria do arquitecto sr. Vitor Piloto, professor das Belas Artes. Antes, os visitantes estiveram nos terrenos da quinta das Garridas, que fica junto ás traseiras das instalações do Laboratorio e que confina com a linha do caminho de ferro, em Benfica, numa area de 14 hecatres, propriedade do Esatdo.

O projecto foi feito em 1934 por isso carece hoje de algumas ligeiras transformações. O custo da sua execução, naquela data, foi orçado em cêrca de 6.000 contos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu encobrindo-se por W. Nevoeiros matinais e possibilidade de chuva fraca. Vento predominante dos quadrantes de S, moderado. Temperatura com tendência para descer.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio infante D. Luiz: *Máxima, 23°,5; Minima, 10°,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 22°; Minima, 9°,7.*

Maus caminhos
Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

Quem vai ocupar

na Academia a cadeira vaga pela morte de Eugénio de Castro?

Nas 40 cadeiras da Academia das Ciências de Lisboa existe presentemente uma unica vaga, a cadeira 39, da secção de belas letras da classe de letras. Ocasionou-a a morte do poeta Eugénio de Castro, eleito correspondente em 22 de março de 1895 e efectivo em 26 de novembro de 1931, ocupando a vaga deixada por Henrique Lopes de Mendonça.

Quem irá ocupar o lugar deixado vago no ano passado pela morte do poeta dos «Oaristos»?

Em regra, no que respeita á nossa Academia, estas coisas só se sabem no próprio dia. A mecanica da eleição não se sujeita a candidaturas. Ninguem se propõe. Há uma escolha secreta, depois sondagem ou consulta, e finalmente a eleição, sempre por unanimidade. E vai-se procurar o académico de numero dos sócios correspondentes.

A classe de letras tem cinco secções: belas letras, ciências morais e jurisprudência, ciências económicas e financeiras, história e arqueologia, e filologia. Os sócios correspondentes, segundo suas tendências de espírito e sua obra caracteristica mais acentuada, encaminhar-se-ão para uma daquelas secções. De 39 sócios correspondentes, a maioria não parece suficientemente indicada para belas letras. A sua obra tem outro destino. Estão, possivelmente, nêste caso Ernesto Vilhena, Manuel Monteiro, Oliveira Guimarães, monsenhor Augusto Ferreira, Augusto Vieira da Silva, Ferreira de Lima, Jaime Cortesão, João Ulrich, Abel de Andrade, D. Manuel, arcebispo de Evora. D. Manuel, bispo de Helenopole, o Abade do Baçal, Rui Gomes, Claudio Basto, os professores Paulo Moreira, Manuel Rodrigues, Damião Peres, Nobre de Melo, Lino Neto, Marques Guedes e Dias Ferreira, coronel Costa Veiga, Caetano Gonçalves, Fidelino de Figueiredo, Rocha Martins, Laranjo Coelho, Matos Sequeira—ainda que alguns dêstes correspondentes não estivessem deslocados, como efectivos, na secção de belas letras.

Quem fica? Talvez António Correia de Oliveira, poeta, Julio Brandão e Antero de Figueiredo, João de Barros, poeta (que já declarou, há dias, que se fôsse convidado não estava em condições de aceitar a honrosa distinção), Justino de Montalvão, Teixeira de Pascoais, poeta, Ramada Curto, Sousa Costa, Joaquim Manso, Aquilino Ribeiro, Samuel Maia, Forjaz de Sampaio...

A seguir-se a praxe, deve ser dêste grupo de sócios correspondentes que há-de sair o futuro académico de numero a ocupar a cadeira que foi de Eugénio de Castro. A menos que transite para belas letras um académico efectivo de outra secção (o que já tem sucedido), pois Julio Dantas, por exemplo, transitou há tempos de belas letras para filologia, a ocupar a vaga de Agostinho de Campos, e dando vaga a Eduardo Schwalbach (janeiro de 1943). Mas esta hipotese não aparece agora á vista. Têm, os que seguem êstes assuntos, de admitir que é entre aquêle reduzido numero de uma dezena de prováveis que sairá o futuro académico de numero da classe de letras, secção de belas letras.

Agora o leitor que dos nomes acima citados escolha mentalmente—liberdade que não irritará a douta Academia. Nós nem por sonhos aventamos uma hipotese.

A acção judicial

contra os criminosos de guerra

LONDRES, 21.—O redactor politico do «News Chronicle» diz que Londres será a sede da organização internacional, a-fim de perseguir e prender os criminosos de guerra «nazis» e membros da «Gestapo» na Alemanha ou em qualquer país em que se tenham refugiado. O articulista diz: «Impressionantes processos, actualmente em posse da Comissão dos crimes de guerra, serão entregues á nova organização dos Aliados, á qual tambem serão confiados os relatorios sobre as actividades dos funcionarios «nazis». Essa organização vai dispôr de agentes escolhidos em vários paises e com vasta experiencia de trabalho policial. Devem conhecer linguas».—(R.).

EM 3 LINHAS

O esteio da conservação e exploração dos aquedutos, estações, reservatórios e canalizações da Companhia das Aguas elevou-se no ano passado, a 8.900 contos.

///

Em 10 de dezembro do ano paassado, faleceu no Hospital West Jersey, nos Estados Unidos o foguciro do vapor «Luango», José João Dias, de Loulé, não deixando espólio.

///

O professor de Direito, de Lisboa, dr. Paulo Cunha, foi autorizado a passar as férias da Páscoa em Espanha.

///

«Novidades antigas, dadas ao publico por Gustavo de Matos Sequeira e Luiz Pastor de Macedo», capa do mestre Valença, desenho de Rocha Vieira e José Espinho—o que tudo se chama «A nossa Lisboa»—foi hoje posta á venda.

///

100.000 contos em azeite, 800.000 pipas de vinho, 90.000 contos de trigo poderá Portugal ganhar anualmente se se intensificar a investigação cientifica na defesa da produção vegetal. Vê-se isto numa publicação oficial.

///

Completaria hoje 58 anos, se fôsse vivo, o principe real D. Luiz Filipe, primogénito de D. Carlos de Bragança e de D. Amélia de Orleans.

///

Estão publicadas as instruções para a organização e documentação das contas dos corpos administrativos, respectivas federações e uniões e zonas de turismo.

///

De vez em quando aparecem em várias regiões de Portugal vestigios de petroleo. Só no concelho de Loures estão registados 12 poços do precioso combustivel.

///

Iniciam-se brevemente em Olhão os trabalhos para a construção do novo edificio do hospital da Casa dos Pescadores.

///

A Semana das Colónias efectua-se êste ano de 23 a 29 de abril.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	977$	975$	977$
Consolidado 3 % T. 10	1.014$	1.013$	1.014$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.066$	1.065$	1.067$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.024$	1.024$	1.025$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Centenários 4 %	2.460$	2.460$	2.462$
Externas 1.ª série	—	1.900$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.950$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.990$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.600$	2.600$	2.610$
Lisboa e Açores por....	990$	989$	—
Ultramarino cp. T. p....	409$	407$	410$
Mundial	1.520$	1.515$	1.525$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	239$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	232$	—
Cimentos Tejo	—	555$	—
Cimentos Leiria T. p....	960$	950$	970$
Crédito Predial port. ...	—	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	307$	307$	308$
Alto Alentejo cupão...	835$	830$	840$
Industrial Aliança... ...	428$	427$	428$
Portugal e Colónias ...	340$	339$	340$
Nacional Naveg. T. p.	1.184$	1.184$	1.186$
Colonial Navegação ...	—	—	1.380$
Port.ª de Tabacos cupão	623$	622$	—
Tabacos Portugal cupão	—	800$	840$
União Eléctrica Port.ª	—	—	649$
Cassequel	1.063$	1.062$	1.064$
Agricola das Neves ...	708$	708$	709$
Agricultura Colonial ...	483$	482$	484$
Açucar de Angola... ...	1.855$	1.852$	1.858$
Buzi	203$	202$	203$
Ilha do Principe	609$	606$	—
Zambézia T de 25 ...	96$	96$	96$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	530$	540$
Norte de Portugal 5%	—	112$	—
C. P. 6 %	285$	282$	—
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.020$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 48

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Farmácia Parque, Limitada

Pacto Social da Sociedade po, quotas, de responsabilidade limitada FARMACIA PARQUE, LIMITADA, constituida por escritura de 7 de outubro de 1926 outorgada no cartório do antigo notário Eugenio de Carvalho e Silva de Lisboa, hoje a cargo do notário dr. José Cardoso, rua da Prata, 8-1.º:

1.º—Fica constituida nesta data, para durar por tempo indeterminado, sob a denominação «FARMACIA PARQUE, LIMITADA», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada destinada ao comercio de farmacia e produtos químicos, além de qualquer outro comércio ou industria que lhe convenha explorar, sociedade cuja sede é no Estoril, concelho de Cascais, e domicilio no estabelecimento denominado «FARMACIA DO PARQUE», na loja numero três do Parque do Estoril.

2.º—O capital social é de dezasseis contos, está integralmente realizado em dinheiro no cofre da sociedade e fica constituido por duas quotas de oito contos de que pertence uma a cada um dos socios, Auralino José Gonçalves e Rui Sedas Pacheco.

§—1.º:—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital; mas qualquer dos socios pode fazer suprimentos á socideade nas condições que entre si convencionarem.

§—2.º:—Os socios poderão livremente ceder quotas, ou partes de quotas entre si; mas a cessão a favor de extranhos fica dependente do expresso e prévio consentimento social.

3.º—A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os socios, sem caução e com a remuneração que fixaram em deliberação social, ficando no entanto a gerência tecnica a cargo do socio Gonçalves; gerente que, nessa qualidade assinarão pela sociedade, devendo, porém, fazê-lo sómente nos negócios e assuntos sociais e nunca em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos ou documentos extranhos á sociedade.

4.º—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a trinta e um de dezembro, deverá estar concluido e assinado até trinta e um de Janeiro imediato, devendo os lucros liquidos, depois de retirados cinco por cento pelo menos, para o fundo de reserva legal, ser distribuidos pelos socios na proporção das respectivas quotas sociais:—proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.

5.º—As deliberações sociais constarão sempre de actas ou de outros documentos assinados pelos socios, podendo as reuniões para as deliberações ter logar seja qual fôr a forma porque tenham sido feitas as convocações; e podendo sempre o socio ausente ou impedido de comparecer na reunião enviar o seu voto ou deliberação em simples documento escrito e assinado pelo seu punho.

6.º—A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais; e a liquidação social será feita como os socios conviérem e seja de direito.

7.º—Em todo o omisso a sociedade reger-se-á pelas disposições legais aplicaveis, especialmente pelas da lei de onze de abril de mil novcentos e um. Lisboa, 16 de Março de 1945.

O ajudante do notário dr. José Cardoso
Pio José de Moura Malheiro

Farmácia Parque, Limitada

Por escritura desta data, outorgada neste cartorio, foi substituido o art.º 3.º do respectivo pacto social, pelo seguinte:

3.º—A gerencia da sociedade fica a cargo não só de ambas as socias, mas tambem de D. Alipia Lobo Chaves Costa e Hugo Soares Lobo, sem caução; ficando, no entanto, a parte administrativa a cargo da socia D. Maria Luiza Soares Lobo e daqueles senhores não socios; e a parte técnica exclusivamente a cargo da socia D. Julieta Soares Lobo, ficando a sociedade validamente obrigada pela assinatura de uma das socias ou pela assinatura em conjunto dos dois gerentes administrativos, não socios.

§ unico:—A sociedade poderá constituir mandatarios conferindo-lhes os poderes que entender nos respectivos mandatos.—Lisboa, 10 de Outubro de 1942—O Ajudante do Notario Eugenio de Carvalho e Silva—*Pio José de Moura Malheiro.*

Farmácia Parque, Limitada

Por escritura de 5 de Fevereiro de 1945, outorgada no cartorio do notario de Lisboa, dr. José Cardoso, foi substituido o corpo do art.º 3.º pelo seguinte:

3.º—A gerencia da sociedade fica a cargo não só de ambas as socias, mas tambem de D. Alipia Lobo Chaves Costa, sem caução; ficando, no entanto, a parte administrativa a cargo da socia D. Maria Luiza Soares Lobo e daquela senhora não socia, e a parte técnica exclusivamente a cargo da socia D. Julieta Soares Lobo, ficando a sociedade válidamente obrigada pela assinatura de uma das socias ou pela assinatura daquela gerente não socia.—Lisboa, 6 de Fevereiro de 1945.—O Ajudante do Notario dr. José Cardoso, *Pio José de Moura Malheiro.*

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

DISCOFONES ELECTRICOS

A MAIOR VARIEDADE

Modelos simples e com mudança automática, em caixas de madeira pulida ou pintada, para corrente alterna de 110 ou 220 volts, e para todas as correntes

EST. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

Enviamos grátis catálogos descritivos

LAMINAS

Os homens de todo o mundo continuam a afirmar que o sistema de barbear Gillette bate todos os outros em rapidez, perfeição e economia. Não importa que compre a lâmina Gillette Azul ou a Lâmina Gillette Dourada, pois em ambos os casos, compra a melhor qualidade de lâminas.

GILLETTE

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

RAPOSAS E MALAS
A PREÇOS DE COMBATE
SALÃO DE VIENA
Rua Eugénio dos Santos, 27-1.º

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT LEIRIA Telef. 403

E' onde melhor se come. Não é mais caro!

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Ao comércio

Convidam-se todos os crédores do Restaurante Verdemar Limitada, com sede na Rua da Prata, n.º 71, a apresentarem as suas contas até ao dia 28 de Março, ás 12 horas, a-fim de serem liquidadas.

Lisboa, 20 de Março de 1945.

A NOVA GERÊNCIA

Manuel de Carvalho Beirão

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Emilia Sabido Beirão, Maria da Graça Sabido Beirão, Carlos Manuel Sabido Beirão, Maria Augusta Beirão e mais Familia participam que ámanhã, dia 22, será rezada missa ás 11, na igreja do St.º Condestável, sufragando a alma do seu muito querido e nunca esquecido Marido, Pai, Filho, Irmão, Cunhado, Tio, Sobrinho e Primo, agradecendo a todos que se dignarem assistir a êste piedoso acto.

Na impossibilidade de, por ignorancia de moradas, agradecer a todos aquêles que lhe manifestaram o seu pesar, expressam por êste meio o seu profundo reconhecimento.

ENGENHEIRO DE MINAS

João de Almeida Torres

FALECEU

Maria Tereza Botha de Paiva Torres, Fernando Paiva Torres e sua mulher Maria Carolina Amado de Paiva Torres e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso esposo, pai, sogro, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da Av. João Crisostomo, n.º 21, 2.º, esq., para o cemiterio do Lumiar.

AGENCIA GIL

Pedro Bandeira

Missa do 30. dia

Eua esposa, filhas, genros e netos mandam celebrar missa sufragando a sua alma, ámanhã, 22, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todos que queiram assistir a êste piedoso acto.

Livros novos

«Guide-formulaire du praticien»

O dr. Raul de Oliveira Feijão, que tem honrado um apelido muito respeitado nos meios médicos portugueses com uma já longa prática de honesto trabalho profissional, publicou recentmente, sob o titulo de «Guide-formulaire du praticien», uma obra que merece registar-se com algumas palavras de elogiosa admiração. Produto de muitos anos de labor e de estudo, o formulário é apresentado em condições de poder constituir um guia util e seguro não só para os jovens clinicos protugueses, mas também para os seus colegas saídos das escolas estrangeiras.

Como o seu autor declara no prefácio, o plano geral da obra foi elaborado de forma a dar inteira satisfação a todas as necessidades clinicas ou terapeuticas correntes. Assim, depois de alguns conselhos práticos, certamente bem recebidos por todos os que iniciam a sua vida clinica, sobre a arte de formular, o dr. Oliveira Feijão apresenta num formulário prático uma serie muito completa de formulas e medicamentos aconselhaveis para cada doença, indicada alfabéticamente.

Segue-se um formulário magistral, onde se encontram descritos todos os medicamentos usuais e os seus sinónimos e os nomes em seis linguas de todas as plantas medicinais ou alimentares. Atestam bem o cuidado com que o autor elaborou este trabalho, os artigos referentes ás sulfamidas e á penicilina. Depois de um capitulo dedicado a indicações clínicas, em que o médico encontrará um conjunto de conhecimentos uteis para a sua vida corrente, o livro termina por um indice poliglota e sinonimico, que facilita consideravelmente o trabalho do consultor.

Muito bem apresentado gráficamente, este pequeno volume de 800 páginas de comodo formato, é, em resumo, uma obra indispensavel para todos os médicos e farmaceuticos.

«*Contas correntes*», por Alfredo Lamas.

O conhecido guarda-livros Alfredo Lamas, autor dos valiosos trabalhos «Deve-Haver», «100 páginas de Cálculo, Escrituração Comercial, Industrial e Agricola» e «Escrita Comercial simplificada», publicou agora mais um trabalhos de grande utilidade: «Contas correntes» (Métodos hamburguês, directo e indirecto).

CAMINHOS DE FERRO

O serviço do «Sud-Express» entre Lisboa e Paris

A partir de amanhã o serviço do «Sud-Express» é assegurado com a circulação semanal de uma carruagem de luxo da Companhia Internacional de Wagons-Lits, mista de lugares-camas e lugares simples de 1.ª classe, directa de Lisboa a Hendaia e de Irun a Lisboa, ás quintas-feiras pelos comboios n.os 3 e 37, de Pampilhosa a Vilar Formoso, e comboios n.os 6, de Vilar Formoso á Guarda, e 4, de Guarda á Pampilhosa. A carruagem directa procede do comboio rápido n.º 51 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e tem continuação, de Pampilhosa a Lisboa, pelo comboio rápido n.º 56, da C. P. das quintas-feiras. Para utilização desta carruagem consideram-se as cobranças dos suplementos correspondentes previstas no 1.º aditamento á tarifa especial n.º 4, de grande velocidade além da sobretaxa de velocidade, por utilização dos comboios rápidos. Os horários actualmente em vigor, dos comboios que asseguram o transporte desta carruagem directa, são os seguintes:

Sentido ascendente—Partida de Lisbôa ás 8,40; chegada a Pampilhosa ás 12,38, partida ás 13,10; chegada á Guarda ás 16,48, partida ás 17 horas; chegada a Vilar Formoso ás 18,15, partida ás 18,37; chegada a Fuentes de Oñoro ás 18,39, partida ás 19,25; chegada a Salamanca ás 23,25, partida ás 23,50; chegada a Medina del Campo á 1,55, partida ás 3,10; chegada a Irun ás 12,30; partida de Hendaia ás 16,15; chegada a Paris ás 9,15. Recebe ligações em Pampilhosa, do Porto, de onde parte ás 9 horas (comboio n.º 18 C. P.), e de Figueira da Foz, de onde parte ás 10,35 (comboio n.º 13 B. A.).

Sentido descendente—Partida de Paris ás 21 horas; chegada a Hendaia ás 13,50; partida de Irun ás 17,40, chegada a Medina del Campo ás 3,45, partida ás 4,40, chegada a Salamanca ás 6,45, partida ás 7,25; chegada a Fuentes de Oñoro ás 11,10, partida ás 12,10; chegada a Vilar Formoso, ás 12,15, partida ás 14,25; chegada á Guarda ás 15,50, partida ás 16,05; chegada á Pampilhosa ás 19,16, partida ás 20,18; chegada a Lisboa, ás 0,27. Dá ligações em Pampilhosa para: Porto, onde chega ás 23,05 (comboio n.º 3 C. P.) e Figueira da Foz ás 21,55 (comboio n.º 36 B. A.).

ELYSIO DE MATTOS
ADVOGADO
Instalou provisoriamente o seu escritorio na rua de S. Julião, 134, 2.º.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Prédio na Baixa
Construção antiga, 1.ª qualidade, c/ elevador. Vendo a render 5 % depois de deduzidas desp. conservação e impostos. Não há comissões a intermediários.
Resp. Rua Conceição, 147 ao n.º 239.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

goada inteligência a tais homens? Se eu que sou um estupido, como tu me julgas e não te atreves a dizer-mo porque sou teu pai, sei ganhar a minha vida, fazer negócios, aproveitar oportunidades, criar dinheiro, êsses homens, com todos êsses dotes que tu lhes encontras, deviam poder fazer isso tudo muito melhor do que eu. Porque o não fazem? Porque o corpo lhes pede viver mal e com dificuldades? Porque gostam de não ter para uma doença, para dar aos filhos e ás mulheres o que eu te dou a ti e á tua mãe? Eu não acredito que seja assim. E não acredito porque eles queixam-se, lamentam-se. Não têm ou porque não sabem ou porque não podem. Ora se ao contrário eu sei e posso, os burros são eles e o esperto sou eu. Eu é que sou digno da tua admiração. Olha que eu cheguei a Lisboa com catorze mil reis dêsse tempo, a cabeça e os braços. Mal sabia ler e escrever. Aprendi depois. Que isso não quere dizer nada. Os meus fregueses de Beja que tu conheces, não sabem nem ler nem escrever e são muito mais inteligentes do que eu, porque têm hoje uma das maiores fortunas que eu conheço. Esses sim que são verdadeiramente «homens superiores»—como tu dizes, enchendo a boca. Agora se tu pensas o contrário é uma questão de gosto. E farás o favor de me dizer se queres ser um infeliz e um «teso» para eu deixar tudo o que tenho á Misericordia lá da terra e ter o meu retrato na sala dos Bemfeitores depois de morto. Que mesmo que tu mo dissesses eu não te acreditava. E não te acreditava porque tu gostas de gastar. O que não sabes é ganhá-lo.

E para isso vou-te dar uns conselhos. Tu és doutor em leis. Pelas minhas relações eu vou arranjar-te freguesia. Já te mandei comprar um cofre forte, dos grandes, para teres no teu escritório. Mesmo vazio é bom que os fregueses o vejam ao entrar. Farás favor de andar bem vestido. Penso em comprar-te uns óculos—de vidraça e aro grosso. Os oculos são uma coisa que dão muito tom a uma cara. Recomendo-te que fales pouco e sobretudo que não te rias diante das pessoas que eu lá te mandar. Mesmo que saibas o que elas te preguntam, não respondas. Ao menos não respondas logo. Faze como quem está a pensar. Franze a testa. Eu—confesso-te este fraco—sempre fiquei muito bem impressionado com as pessoas que usam óculos—olham para dentro—e franzem a testa. Sempre me pareceram homens de consideração e de respeito. E' pena que não tardes da fala. O melhor advogado é o que tarda da fala. Quem muito fala pouco acerta e quem fala bem não inspira confiança. Fartos de faladores estamos nós—não se cansam os jornais de o repetir e têm razão. Não te dês senão com pessoas que tenham mais do que tu. Não vás a teatros nem a «cafés». Diverte-te mas «á capucha». Que ninguem te veja sem pagar. E' bom que se pense que mesmo que estejas a dormir, estás a estudar. Penso em pedir ao Felisberto, que é um «ás» como eu, para ires para o Conselho Fiscal das Minas de Petroleo de Boliqueime—que é no Algarve. A seu tempo falarás na assembleia geral do Banco da Lourinhã. E' assim que se começa. O ideal para ti seria que tu casasses com a Leocádia, a filha dos tais meus fregueses de Beja a que te falei. Não te digo que seja uma beleza mas só o ano passado os pais tiraram oito mil contos de cortiça. Toma bem sentido nestas recomendações e conta comigo para te ajudar a ser gente.

Teu pai—Felisberto Valadas.
Pela cópia

Serão de beneficência

No salão nobre da Torre do Relógio, amavelmente cedido a uma comissão de familias da melhor sociedade de Queluz pelo sr. comandante Manuel de Matos, realiza-se no próximo dia 31, pelas 22 e 30, um serão de arte seguido de baile, com fins beneficentes.

No programa de musica clássica, de cuja organização se encarregou o talentoso professor Preciópio de Freitas, que ao piano executará algumas páginas dos mais celebres compositores mundiais, colaboram a conhecida soprano lírico Violante Montanha, a distinta violencelista Irene Dáris e um ilustre membro do corpo diplomático e grande artista, que se fará ouvir em alguns solos de violino.

No programa de variedades colaboram algumas das mais conhecidas e aplaudidas «vedetas» da rádio.

ADMINISTRADORA DOS Senhorios
R. Fanqueiros, 235, 1.º (esquina St.ª Justa)
Administração de prédios—Recebimento de rendas—Compra e venda—Hipotecas—Trespasses. Referencias bancarias. Telef. 23657.

TRIOMPHE GRIBOUILLAGE
DOIS PERFUMES QUE VÓS ADORAREIS

A PRIMEIRA VIAGEM de Cristóbal Colón

(Continuação da 4.ª pag.)

e Italia procuram insistentemente dar nacionalidade indiscutivel e sempre em face de documentação irrefutavel!

Infelizmente, até agora, não puderam passar do referido desejo, enriquecendo todos a sua tese com argumentos inteligentes mas incompletos. Entre nós, evidencia-se a vantagem do discutido Colón haver casado com uma portuguesa madeirense. Além desta circunstancia curiosa que (quem o sabe) poder áconcorrer para desvendar, em definitivo, a aludida personalidade, outras são já pontos assentes e indiscutiveis. Abaixo as trataremos.

Se bem que nem o interesse português nem a sua Historia dos Descobrimentos lograssem enriquecer-se, o que se nota é que a preocupação de solucionar o problema—há muito—apaixona valorosos historiografos, dos quais existem notaveis estudos publicados e outros em curso

Mas, as outras particularidades com que fazemos interceptar o presente articulado são, pois as certezas pró-colombinas; ei-las:

1) que foi latino, não há sombra de duvida;

2) que na escola do Infante D. Henrique recebeu preciosos ensinamentos, aceita-se em absoluto;

3) que herdou os bens cartograficos e portuarios em mapas do segro, é uma indiscutivel verdade;

4) que propôs seus préstimos ao rei D. João II, que, no conceito de Toscanelli, era o soberano mais entendido, na época, em assuntos geograficos também ninguém contraria;

5) que se notabilizou com a primazia da chegada ás Antilhas, em 1492 (o que não é o descobrimento da América) também se não contradizem os factos.

Estas, em boa verdade, são, de entre tantas e complexas, algumas das prioridades em favor da proposta tese portuguesa.

Ora, voltemos ao exame da *novidade bibliografica*; esta obra que inicialmente apareceu em comemoração da passagem do nono cinquentenario da partida das caravelas que o cronista Lopes de Gomara classificou como *«mais transcendente acontecimento depois da vinda de Jesus Cristo ao Mundo!* E ainda alguns o livro visa a provar que a Providencia desejou ver aberto, para sempre, por espanhois, o *mare clausum* das regiões, agora denominadas americanas, tornando assim, por sua vez, espanhol o almirante que realizou o *maior feito da humanidade!*

Valha-nos a verdade de que hoje em dia o mundo culto já, sem dificuldades de maior, presta a PORTUGAL as homenagens devidas pelo caminho cientifico seguido pelos nossos marinheiros de quinhentos. Os estrangeiros escrevem livros acêrca das navegações portuguesas e revelam-nos inéditos de grande valia sobre as viagens lusiadas através dos mares-oceanos.

Com efeito os espanhois persistem em acreditar na nacionalidade *Espanhola* do *seu maior almirante*, talvez pela morte tê-lo apanhado por essas terras peninsulares e suas ossadas repousarem, em digno tumulo, na famosa catedral de Sevilha. Esta é, pois, uma das *grandes* verdades que podem ostentar em favor da sua tese.

Insistamos na exuberancia de anotações ao texto, e vejamos que o Diario de viagem, que constitue a principal parte do livro, desta vez, não aparece dedicado ao *homem erudito*—em pouco ou nada encontraria—nem ao *homem ignorante*—porque não o interessa o assunto—parecendo, pois, assim que o anotador não o achou próprio para ninguém... Curiosa está a dedicatória ou prologo, como lhe queiram chamar.

Considera, para finalizar, de especial conveniencia, decerto como espanhol, divulgar o grandioso feito.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. Alexandre Herculano, 100-E — Tel. 62567

Vida musical

A 9.ª Sinfonia, de Beethoven, em S. Carlos

O meio musical lisboeta vai ficar a dever á Sociedade Coral de Lisboa a realização de mais uma obra-prima genial: a célebre 9.ª Sinfonia de Beethoven, com solos, coros e grande orquestra, que será executada sexta-feira, 23, no Teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. No espectáculo colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sendo solistas Julieta Silva Santos, Fernanda Coelho, dr. Loureiro Dinis e José Eurico Lisboa.

No mesmo programa toca-se o admirável Concêrto em ré, de Beethoven, em que reaparece o violinista Silva Pereira.

Opera Nacional em S. Carlos e no Porto

Vai haver uma temporada de ópera nacional, em S. Carlos e no teatro Rivoli, do Porto. Em S. Carlos, os espectaculos começam já no próximo dia 10 de abril e, no Porto, efectuam-se nos dias 18, 19 e 20.

O maestro Ruy Coelho, director da «Acção Nacional de Opera», tem como base duas séries de espectaculos, com ópera nacional, a sua ópera «Inês de Castro» o grande êxito da comemoração do 150.º aniversario de S. Carlos. Além da grande orquestra da Emissora, que tocará em S. Carlos e irá ao Porto, a parte coral é composta pelo côro da «Acção Nacional de Opera». Os cenarios são de Almada Negreiros.

Audição de alunos

No sabado, ás 17 e 15, no Sindicato dos Musicos, efectua-se a 8.ª audição de alunos do Conservatorio Nacional, na actual temporada. O programa compõe-se de obras de Bach e de uma sonata de Couperin, para piano e dois violinos.

OBRAS NAS ESTRADAS

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 20.— Começaram as obras de grande reparação e alargamento da estrada n.º 108-2.ª, que atravessa esta localidade e cuja empreitada foi há pouco adjudicada ao sr. M. Palmeira. Parece projectar-se um desvio da referida estrada, que deixará de passar pelo centro da povoação e construir-se-á uma ponte sôbre a linha férrea, onde existe uma passagem de nivel, a 500 metros da estação do caminho de ferro.

Estes melhoramentos, além de trazerem largos beneficios locais, debelam a crise do trabalhador rural. Bom seria que, á semelhança destas obras, se procedesse á reparação da estrada que liga S. Bartolomeu de Messines a Algoz, há pouco entregue á Junta Autónoma de estradas.

PÉS ARDENTES
Inflamados

Aliviados em 3 minutos

Para descançar os pés depois de um dia fatigante, para suprimir os calos e calosidades, deite uma mão cheia de Saltratos Rodel em água quente. Mergulhe os pés magoados neste banho leitoso rico em oxigénio nascente e em sais calmantes. Experimente o agradável alivio das suas dôres, da sua fadiga. Bem-estar perfeito em alguns minutos. Saltratos Rodel, remédio integral para os pés. Exija os verdadeiros

Saltratos RODEL

À venda em tôdas as farmácias e drogarias, ao preço de 5$00, 10$50 e 16$00. Depósito: Rua da Assunção, 88, 2.º — LISBOA

CARGAS PARA PORTO
ou percurso estrada LISBOA/PORTO
aceitam-se de rápido carregamento e viagens expressas
Transportes Mundiais, Ld.ª
Rua Aurea, 191-2.º — LISBOA
TELEFONES { 25733 / 29964

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento. 6 (ao Chiado).

VIDA DESPORTIVA

TENIS

Chegou hoje o campeão Francisco Romanoni

Chegaram hoje a Lisboa, no Lusitania-Expresso, os tenistas Francisco Romanoni, italiano, Szawost, hungaro, e Bartroli, espanhol, que vêm tomar parte nos grandes campeonatos de tenis que se disputam de 23 próximo a 25, isto é, sexta, sábado e domingo, promovidos pela Federação Portuguesa de Tenis e pelo Estoril Praia.

Os conhecidos tenistas eram aguardados na gare do Rossio pelos srs. eng. Ernesto Bastos, eng. Hennier, Joaquim Miguel Serra e Moura e Cunha Rosa.

Nos referidos campeonatos tomam parte as melhores tenistas portugueses, devendo destacar-se a reaparição de Domingos Avilez, jogador de incontestáveis qualidades.

Os portugueses só terão a lucrar nêste contacto internacional—principalmente com Romanoni, uma raquete de categoria europeia. Francisco Romanoni ainda há poucos dias venceu a prova organizada em Valência, individualmente, batendo Bartroli na final, e em «doubles», ganhando na boa companhia do espanhol Albial.

Os tenistas estrangeiros no Pôrto e em Coimbra

Romanoni, Szawost e Bartroli deslocar-se-ão ao Pôrto, ali participando em provas nos próximos dias 31 e 1 de abril.

A Federação, na boa propaganda da modalidade, promove uma exibição em Coimbra com aquêles jogadores no próximo dia 28.

VELA

Os portugueses em Vigo

A Federação Espanhola de Clubes Náuticos dirigiu um convite á Federação Portuguesa de Vela para tomar parte na Semana de Regatas, que se disputará em Vigo e Marin no próximo mês de agosto.

FUTEBOL

A repetição da final promovida pela M. P.

Realiza-se ámanhã, pelas 18 horas, o jôgo de repetição da final do Campeonato de Futebol da Ala de Lisboa no campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica.

REMO

Provas escolares

As provas escolares de remo, promovidas pela Mocidade Portuguesa, realizam-se nos próximos dias 24 e 25, respectivamente, ás 10 e 11 horas, ao longo da muralha da Junqueira.

No dia 24, além das eliminatórias das escolas secundárias, também se realizará o campeonato regional universitário de remo, em «yoles» de 8.

PELOS CLUBES

O sarau desta noite no Ginasio Club

Ficaram celebres as «velhas rivalidades» entre o Ateneu e o Ginasio. Mas essas agitadas manifestações de clubismo, á roda dos mais sérios e equilibrados assaltos de luta greco-romana, nos tempos em que este desporto tinha no nosso meio mérito grande e popularidade bem viva, não destruiram a amizade que havia entre os associados das duas grandes colectividades! A prova disto é-nos dada, hoje, com o «sarau de saudação», que o A. C. L. vai realizar na «Sala Luiz Monteiro», teatro dos mais brilhantes acontecimentos do «velho e glorioso» Ginasio Club Português.

O programa reune os seguintes numeros, todos de grande êxito: duplo-trapesio; luta greco-romana; ginastica feminina; percha aerea; bailados infantis, sob a direcção do prof. Artur Rodrigues; demonstração de luta americana, pelo antigo campeão e actual director do A. C. L., António Pereira da Cunha e um seu discipulo; e a celebre «escada aerea».

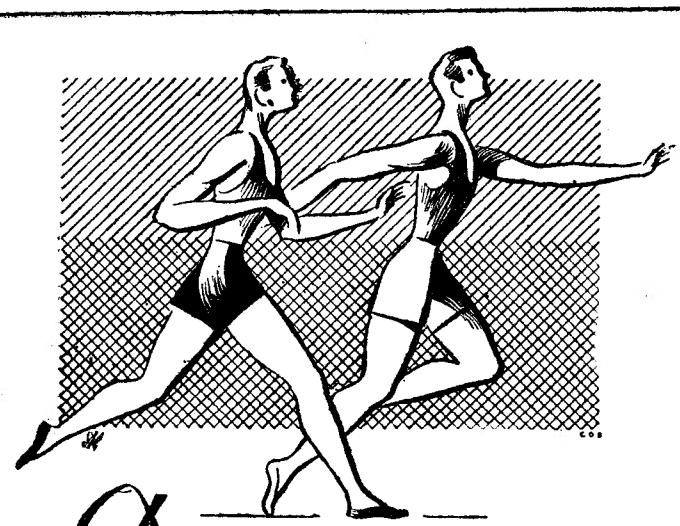
CONFERENCIAS

Esta noite pelas 21 e 30 realiza no salão nobre da Casa do Distrito do Porto uma palestra, sob o tema «Roteiro do velho burgo portucalense», o dr. António Cruz, director do Gabinete de Historia da Cidade do Porto e do jornal «A Tarde». Esta palestra está integrada na exposição de Gouveia Portuense «Imagens e costumes do Porto de outras eras» que naquela Casa está patente ao publico todos os dias, das 16 ás 20 e das 21 ás 0 horas.

Na próxima semana tambem realiza no mesmo local uma palestra o prof. dr. Magalhães Basto, dos Serviços Centrais da Camara Municipal do Porto.

—O sr. prof. dr. Armando Narciso realiza, na Sociedade de Geografia, no próximo dia 24, pelas 21 e 30, uma conferência em que tratará das possibilidades turisticas do arquipelago dos Açores, com projecções cinematográficas.

—O sr. eng.º Gaspar de Barros realiza amanhã, ás 21 e 30, no amfiteatro de química do I. S. T., uma conferência, promovida pela secção cultural da Associação dos Estudantes, sobre «A produção dos adubos azotados em Portugal».



Desportistas...

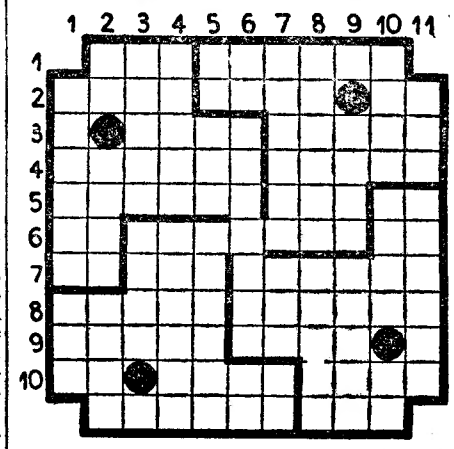
NOTAI QUE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS REQUERE UMA ALIMENTAÇÃO CUIDADA, DE FÁCIL DIGESTÃO, MAS DE GRANDES QUALIDADES ALIMENTARES. TOMAI VITENA, O ALIMENTO CRIADOR DE VIDA.

VITENA

É UM PRODUTO COPAM

PALAVRAS CRUZADAS.

PROBLEMA N.º 908



HORIZONTAIS: 1—Calamidade. Luta. 2—Pequeno quarto. Pedestal. Simbolo químico do ruténio. 3—Esquadrões (ant.). Becas. 4—Antiga cidade do distrito de Viseu onde anualmente se realizam as interessantes e muito concorridas festas em honra da Senhora dos Remédios. Aspiração. 5—Contrário aos bons costumes. Preposição. Nota de musica. 6—Piedade. Aterra. Andar. 7—Viração. Viscera dupla. Feição especial de uma produção artística. 8—Aparece. Rataram. 9—Comprimi. Lição. 10—Preposição latina que denota direcção. Doente. Epocas. 11—Que têm a mesma grandeza. Malicia.

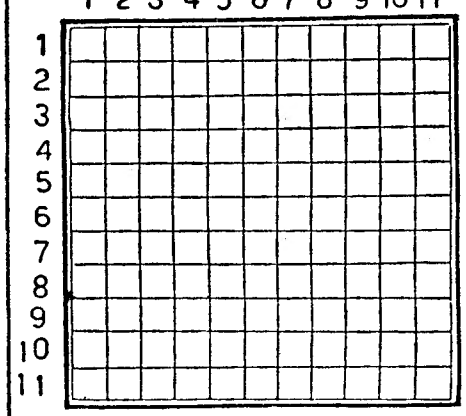
VERTICAIS: 1—Quente. Cidade da Bélgica, na província de Liége. 2—Pronome pessoal. Afeição. Maquinei. 3—Espécie de choupo. Interjeição. 4—Ócio. Anão. 5—Simbolo químico do chumbo. Vila do Concelho de Condeixa-a-Nova. Afaga. 6—Batráquio. Pagara. Graceja. 7—Paro. Pertenço. Artigo (pl). 8 Rainha de Portugal, mulher de D. Fernando I, por causa de quem o povo se amotinou em virtude da sua má conduta, perversidade e astucia. 9—Qualquer pedra preciosa. Encolerizara-se 10—Verbal. Agarra. O mais. 11—Costume. Essências.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 907

HORIZONTAIS: 1—Verbosidade. 2—Lê. E's. 3—Tu. Feri. Pi. 4—Opa. Em. 5—Cerusa. Mi. 6—Iluso. Sedan. 7—Só. Poluca. 8—A's. Sic. 9—Rã. Anil. VI. 10. Má. Tá. 11—Monopolizam.

VERTICAIS: 1—Vaticinaram. 2—El. Sã. 3—Ri. Crus. Mn. 4—Uso. Ao. 5—Oleoso. Sá. 6—Serpa Pinto. 7—Ia. Social. 8—De. Mel. 9—As. Idas Az. 10—Pé. AC. 11—Eliminariam.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 71



HORIZONTAIS: 1—Cobre. Grande cidade europeia que é, depois de Londres, a mais povoada. 2—Apressei-me. Venere, 3—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Perfume. O mais. 4—Vagar. Pregara. 5—Tenebroso. Açolá. 6—Principe lendario, devasso, cobarde e efeminado que a tradição fez rei da Assiria. 7—Numero digito. Estavam. 8—Consorciai-vos. Registe. 9—Algarismo. Costurei. Simbolo químico de prata. 10—Especie de boné chato, sem costura. Alada. 11—Equipar. Rasoira.

VERTICAIS: 1—Naipe das cartas de jogar. Concelho do distrito de Beja. 2—Musicata. Paixão. 3—Ceu. Berros. Prefixo de negação 4—Parte da gramatica que trata da pronuncia das palavras. Em a. 5—Nome de mulher. Atear. 6—Espaço de tempo. 7—Palcio. Empunhar. 8—Preposição latina que significa direcção. Repica. 9—Letra grega. Amargo. Campeão. 10—Zangar-se. Parreira. 11—Estampilha. Letra grega.

«L'AIDE Á LA FRANCE»

O comité de «L'Aide à la France», «ouvroir» que funciona sob o patrocinio da Legação de França, em Portugal, reune-se esta tarde, pelas 18 horas, no «Foyer des Anciens Combattants», rua Barata Salgueiro, 51. Na reunião de hoje, será exposto o resultado do trabalho dêsse organismo até hoje.

Moradia no Estoril

Vende-se, luxuosamente mobilada, Moderna, 18 divisões, chaufage. 3 casas de banho, garage, jardim, etc Vende o próprio — R. S. Julião, 41-2.º Esq. Tel. 2 8919.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

A tabela de ordenados e salários minimos para o pessoal dos laboratórios de especialidades farmaceuticas. Frisa-se no despacho referido o seguinte:

«Tendo-se lamentàvelmente malogrado as longas negociações para a celebração de um contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmaceuticas e o Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa, mercê da posição de irredutibilidade assumida pelo organismo patronal, e dadas as precárias condições de remuneração do trabalho do pessoal dos laboratórios, impôs-se como necessário recurso a fixação por despacho dos limites mínimos dos ordenados e salários nesta actividade».

Uma portaria pelo Ministério da Economia nomeando a seguinte comissão para proceder ao estudo do regime vigente de manifestos de produções e existências, e de propôr as medidas adequadas á sua simplificação: Eng. Artur Urbano de Castro, presidente; eng. Augusto Vasco Mera Pinto de Magalhães, dr. Virgilio Costa Lima, eng. Joaquim Bogalho Pinto, eng. António Feliciano Branco Teixeira, eng. António Calheiros Lopes e Manuel Luiz Alves Dinis.

FOI PRESO NO PORTO

o falsificador Manuel dos Santos

Foi finalmente descoberto e recapturado o famigerado falsificador Manuel dos Santos. A prisão deu-se ontem, no Porto, no predio n.º 58 do largo de S. Domingos, onde o falsário se tinha refugiado, após a sua fuga, há cêrca de um ano, da cadeia de Caxias, onde cumpria pena de prisão maior a que fôra condenado por varios crimes de burla e falsifcação. São numerosas as burlas praticadas por este individuo, que é um perigoso perito na falsificação de assinaturas. A sua «estreia» nesta especialidade foi no caso do Angola e Metropole. De então para cá, nunca mais deixou de exercer a sua actividade. Agora, está envolvido numa burla em que foi vitima o Banco Espirito Santo, na sua filial do Porto, de onde conseguiu levantar algumas centenas de contos, por meio de assinaturas falsas em cheques.

A policia está a proceder a investigações sobre o caso. O preso dava o nome de Joaquim Mota.

Os serviços hospitalares

na vila de Sintra

SINTRA, 18.—O sr. José do Nascimento Pereira Marcial, de Cascais, que sofrera um desastre de que ficou muito contuso, foi conduzido á Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, onde funcionam os serviços hospitalares, em virtude do Hospital da Misericórdia se encontrar encerrado há mais de dois anos. Verificou-se, porém, que naquela casa hospitalar não se encontrava qualquer clinico ou enfermeiro que prestasse os primeiros socorros de que o sinistrado carecia.

As pessoas que conduziram o ferido, esgotadas as esperanças de socorro, resolveram então conduzi-lo ao hospital de S. José.

A caminho da estação ferroviária, encontraram casualmente, um clinico sintrense que prontamente, em face da gravidade dos ferimentos, prestou os primeiros socorros, seguindo depois, o doente para Lisboa.

A Mesa da Misericórdia, que decerto verifica a sequência de factos desta natureza, não poderá tomar a iniciativa de medidas apropriadas?

Prisão de uma quadrilha

A Secção de Justiça da Policia de Segurança Publica conseguiu deitar a mão a uma audaciosa quadrilha de gatunos que levou a cabo vários furtos por meio de chafe falsa em alguns estabelecimentos e residencias, no valor total de 30 contos. Faziam parte desta quadrilha Manuel Francisco, Mario Fernandes, António Coelho Costa, Carlos Fernandes Silva e João de Carvalho. Também fazia parte do grupo António Pires o «Marujo», que, no dia 9 se evadiu da cadeia de Monsanto. Êstes individuos para conseguirem as chaves falsas, entravam nos estabelecimentos, onde um dêles, coxeando, dizia que tinha um prego no sapato e pedia qualquer martelo emprestado—ou até mesmo, dizia êle, a chave da porta... Uma vez na posse da chave, tratava de lhe tirar o molde.

CUMPRIMENTOS

Deixou o seu cartão de cumprimentos no «Diario de Lisboa» o sr. capitão de artilharia Carlos de Sousa Gorgulho, há dias empossado no cargo de governador de S. Tomé e Principe. Agradecemos a atenção, que muito nos penhorou.

Exposição de Trofeus de Caça

Foi adiada para 5 de abril a inauguração da 1.ª Exposição Iberica de Trofeus de Caça, nas salas do Automovel Club onde, na mesma data, se realiza um banquete de homenagem ao prof. Ortega y Gasset, autor do prefacio do livro de caça do conde de Yebes.

O ASSALTO DE MOSCAVIDE

Na Polícia de Segurança apresentou-se Fernando da Conceição Nunes, o ultimo dos individuos que faltava ainda prender dos que no sabado ultimo manietaram o estudante José António Martins e, depois, foram exigir aos pais dinheiro pelo resgate.

O episódio da Indochina

(Continuação da 1.ª pag)

co. O ultimo discurso proferido pelo chefe do govêrno francês sobre os acontecimentos da Indochina foi em grande parte exagerado e mesmo errado. Mas a natureza das suas declarações compreende-se, perfeitamente, quando se considera que uma grande parte da opinião publica francesa se não interessa por uma politica imperial».

A «Entente Cordiale» e a sua origem

Num telegrama enviado do Tonquim em que se fazia alusão áqueles acontecimentos e se referia o comportamento das tropas francesas e indigenas que na Indochina combatem os japoneses, figura esta passagem: «Todos os nossos soldados têm uma conduta admiravel, não se registando uma unica defecção». Ao lêr estas palavras perante a Assembleia de Paris, o chefe do govêrno francês viu-as demoradamente aplaudidas. «Quando se trata de coisas essenciais, concluiu o general De Gaulle, encontramo-nos sempre de acôrdo». Seria dificil demonstrar que uma das coisas essenciais para a sobrevivencia da França deixou de ser a conservação do seu Imperio colonial.

Os episodios da Siria e do Libano e a luta no Tonkin ressuscitaram, quando as hostilidades na Europa se aproximam do seu termo e os esforços dos aliados vão concentrar-se na luta contra o Japão, o ambiente de incompreensão que durante muito tempo reinou entre a França e a Inglaterra quando se tratava dos seus dominios de além-mar. Essa incompreensão tomou, em mais duma ocasião, ao longo de duzentos anos, os aspectos ameaçadores duma rivalidade declarada. Parecia ter terminado com a celebração da «Entente Cordiale», que demonstrou a coincidencia dos interesses franceses e ingleses em todos os continentes. E' preciso não esquecer que a colaboração anglo-francesa na Europa só se verificou depois de ter sido estabelecido, entre os govêrnos de Paris e de Londres, o acôrdo colonial de 1904.

A prova da guerra e as suas consequências

A rivalidade colonial entre a França e a Inglaterra foi demorada e sangrenta. Provocou guerras, acarretou calamidades incontaveis. A França auxiliou a insurreição americana. A Grã-Bretanha, depois de Waterloo, fez pagar a aventura napoleonica pelo preço de alguns pedaços do Império francês. Durante todo o século XIX, a concorrência entre os dois países continuou a ser áspera, embora se não traduzisse por uma luta aberta. A epopeia do capitão Marchand foi a ultima labareda dessa incompatibilidade que parecia irremediavel. O poderio crescente do Império alemão levou a uma compreensão mais ajustada dos interêsses essenciais que os govêrnos de Paris e de Londres estavam encarregados de acautelar. Eduardo VII e Delcassé foram os artifices incansaveis da obra de colaboração que, dez anos depois, havia de fazer correr em comum o sangue dos soldados franceses e ingleses nos campos de batalha do continente europeu.

Entre 1904 e 1913 os acontecimentos demonstraram a proficuidade de uma estreita colaboração anglo-francesa no dominio colonial. Durante a guerra essa colaboração foi uma das condições da vitória comum. Depois desta alcançada, não faltou quem visse lucidamente que, perante o aparecimento de novas fôrças que cada vez mais se afirmavam no plano internacional, só uma acção de conjunto seria capaz de salvaguardar a integridade dos dois impérios. A prova da guerra foi, a êsse respeito, definitiva. Mas tudo indica que ela não se mostrou suficientemente forte para realizar a unidade de propósitos indispensavel á realização duma politica colonial comum.

O chefe do distrito

continuou hoje as suas visitas

O sr. governador civil de Lisboa continuou hoje nas suas visitas ás instituições particulares de assistencia, tendo estado, de manhã, na Parede, em visita ao Instituto da Sagrada Familia, benemerita instituição de protecção á infancia.

O sr. comandante Nuno de Brion foi aguardado pelo sr. capitão José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, e pelas senhoras que dirigem a instituição. O sr. governador civil percorreu todas as dependencias e ao retirar elogiou a sua obra e os serviços.

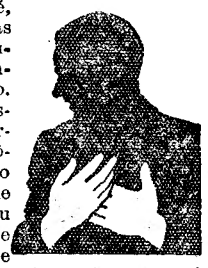
GENERAL NORTON DE MATOS

Encontra-se muito doente, na sua residencia, em Algés, o antigo ministro da Guerra e embaixador em Londres, sr. general Norton de Matos, por cujas melhoras fazemos os mais ardentes votos.

Melhoramentos na Ameixoeira

Inaugura-se no próximo dia 25, ás 14 horas, um marco fontanaria na calçada de Carriche, junto á entrada das portas da cidade. Ao acto assistirão o chefe do distrito, presidente e vereadores municipais e outras entidades.

FLATULÊNCIA?...



O excesso de acidez é, na maior parte das vezes, a razão da flatulência e dos outros incómodos de estômago. Descurando, pode mesmo levar às perturbações crónicas do estômago. Logo ao primeiro sinal de acidez tome uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada, e tornará a ter uma bôa digestão. A Magnésia Bisurada, neutralizando o excesso de acidez, aliviará imediatamente as sensações de pêso, ardores e outros incómodos digestivos.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$90 e 23$00.

O PORTO pelo telefone

Julgamento de um policia

PORTO, 21.—No Tribunal Militar desta cidade iniciou-se hoje o julgamento de Luiz Espinheira Lopes, guarda de Polícia de Segurança n.º 497 que, em 10 de outubro de 1943, matou, involuntariamente, com um tiro de pistola, em S. Pedro de Campanhã, uma rapariga de 18 anos, filha dos donos da casa onde estava hospedado.

Torneio de tiro aos pombos

O grande prémio do Clube de Caçadores do Pôrto, uma das mais importantes provas do Torneio de tiro aos pombos que êste clube está a realizar, no qual tomaram parte 79 atiradores, foi ganho por José Ereira, do Monte Estoril.

Livraria Portugália

Numa magnifica instalação da rua 31 de Janeiro, abriu esta tarde ao publico, com a presença de várias autoridades e individualidades, a Livraria Portugália que, sem duvida um dos melhores estabelecimentos no género do nosso país.

Os roubos na rua de Alvares Cabral

A pedido dos moradores da rua Alvares Cabral que, ultimamente vinham sendo vitimas de constantes assaltos e roubos, avaliados em muitas dezenas de contos, o sr. comandante da Polícia determinou excepcionais medidas de segurança que vieram, finalmente, pôr côbro ás façanhas dos gatunos. Os moradores estão muito gratos áquela entidade policial.

Academia Portuguesa de História

A Academia Portuguesa de Historia foi remodelada por um decreto agora publicado. Há pouco foi criado o quadro do pessoal da Academia e em breve será publicado o regulamento que permitirá realizar com eficiencia a sua acção já meritoria e bastante notavel.

A Academia Portuguesa de História reuniu-se hoje para tomar conhecimento duma comunicação do sr. dr. Manuel Murias que tem por título «Novas de Calicut».

VIDA ARTISTICA

Exposição Maria Keil

Encerra-se no próximo sabado a interessante exposição de pintura e desenho da artista Maria Keil do Amaral, que se encontra patente na galeria Albuquerque, rua Nova da Trindade, 1-C, e tem sido muito visitada.

VISITAS OFICIAIS

MONCORVO, 20.—A convite da Camara Municipal, visitou este concelho o governador civil do distrito de Bragança, sr. eng. Raul Mesquita de Lima. Durante a sessão de boas vindas, no Municipio, produziram-se calorosas afirmações de fé no progresso desta vila.

«Sempre Fixe»

A primeira página do «Sempre Fixe», de hoje, intitulada «A grande seca», é uma página admiravel de Francisco Valença, cheia de «verve» e de oportunidade, que mais uma vez põe em evidência o poder de comentário do grande artista. Este numero, cheio de colaboração variadissima, além das suas habituais secções de teatro, cinema, rádio, desportos, apresenta-se também ilustrado de valiosas caricaturas, sendo da mais flagrante actualidade a página de comentários gráficos de Botelho.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Na Maternidade dr. Augusto Monjardino, deu á luz um menino a sr.ª D. Henriette Hapetian, esposa do sr. Juan Hapetian.

CASAMENTOS

Em Fornos de Algodres, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Madalena de Abreu Trigueiros Frazão, filha da sr.ª D. Maria Madalena de Abreu Castelo Branco de Trigueiros Frazão e do sr. dr. José de Figueiredo de Trigueiros Frazão (visconde de Sardoal) com o sr. dr. José Maria da Costa Pereira Pacheco de Sacadura Bote, capitão medico, filho do sr. dr. João Pacheco de Sacadura Bote, juiz aposentado, e da sr.ª D. Maria da Ascensão Mendes Oliva.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª viscondessa de Sardoal e o sr. conde de Vinhó e Almedina e por parte do noivo, seus pais. A cerimonia celebrou-se na capela de Nossa Senhora das Graças daquela vila, sendo celebrante monsenhor António dos Santos Carreto.

Entre a assistencia, composta pelas melhores familias da nossa sociedade, contavam-se os srs. dr. Costa Leite (Lumbrales) ministro das Finanças, e tenente-coronel Gome de Araujo, subsecretario do Estado da Guerra.

Os noivos seguiram em viagem para o estrangeiro.

—Realizou-se na igreja de S. Mamede o casamento da sr.ª D. Maria Arlete Frazão Rodrigues de Sousa Gonçalves, filha do sr. Francisco Honorato Rodrigues de Sousa Gonçalves, consul de Portugal em Dantzig, e da sr.ª D. Lucinda da Conceição Baltasar Frazão Gonçalves, com o sr. engenheiro Inácio Lourenço Gonçalves, filho dos proprietários sr. João António Gonçalves e da sr.ª D. Maria Antónia Lourenço Gonçalves, tendo sido celebrante o rev. cónego Joaquim Maria Lourenço, tio do noivo. Foram padrinhos da noiva, sua irmã a sr.ª D. Maria Madalena Frazão Gonçalves de Araujo Lima, e seu marido, o sr. dr. Matias Araujo de Lima, e por parte do noivo, os pais da noiva.

O funeral do aviador

morto no desastre de ontem

Da base aeronáutica da Praia do Ribatejo saiu hoje, ao meio dia, para Cascais, onde deve chegar á hora de sair o nosso jornal, o funeral do desditoso cabo-piloto Virginio Lopes Rodriguez, ontem vitimado pelo desastre de aviação que relatámos. Os restos mortais do infeliz aviador, que contava 23 anos e era natural de Cascais, foram transportados para a terra da sua naturalidade numa ambulancia automovel da base aérea de que o extinto fazia parte, seguida de automóveis com pessoas de familia e camaradas. Antes, fizeram-se sucessivos turnos, sendo o ultimo constituido pelo comandante da base, sr. major Gonzaga Pinto, e por oficiais.

Racionamento de agua

desde ontem em Sintra

SINTRA, 21.—Começaram ontem a vigorar, nesta vila, as medidas de restrição do consumo de agua. O sr. capitão Americo dos Santos, presidente da Camara Municipal, acompanhado dum tecnico da Companhia das Aguas de Sintra, visitou as nascentes da serra que abastecem a vila e que são as mesmas de há 22 anos, apesar do aumento natural da população.

O sr. presidente da Camara notificou á Companhia o desejo de a ver cumprir o contrato ou, se o não puder fazer, de promover a entrega da exploração ao municipio.

Os exércitos de Eisenhower

estão a eliminar

os últimos núcleos de resistência alemã

a ocidente do Reno

PARIS, 21.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «A resistência do inimigo a oeste do Reno e ao sul do Mosela está quási completamente desorganizada em consequência dos rápidos avanços das tropas aliadas. As nossas unidades atingiram o Reno ou localidades próximas do rio em muitos pontos».

O comunicado confirma que fôrças aliadas, avançando do norte e do ocidente estabeleceram contacto a 19 quilómetros a oeste de Kaiserlautern. Na frente do Sarre, próximo de Zweibruque «as tropas aliadas atravessaram já a Linha Siegfried numa extensa frente encontrando resistência desorganizada em alguns pontos». Na testa de ponte de Remagen, a resistência alemã é ligeira a leste de Beuel, em frente de Bonn e no sul. No centro os alemães têm utilizado artilharia de grande calibre e morteiros para atacarem as fôrças aliadas. Estas fizeram na segunda-feira 13.873 prisioneiros—o que constitue um aumento substancial em relação á média diária anterior que andava em volta de 5.000.—(R.).

A penetração aliada

ESTOCOLMO, 21—Os correspondentes em Berlim dos jornais suecos anunciam que o Alto Comando do Reich admite que os norte-americanos penetraram profundamente na área de Rheinbroehl, três quilómetros e meio a sudoeste de Hoennigen.—U. P.

41 mil prisioneiros

PARIS, 21—(Urgente)—Dos 80.000 alemães que havia na enorme bolsa inimiga do Sarre foram já feitos 41.000 prisioneiros e muitos outros foram mortos e feridos. As restantes fôrças alemãs que se encontram naquela zona retiram apressadamente em direcção ao Reno, mas estão a ser impiedosamente perseguidas a baixa altura pelos aviadores aliados, que lhes estão a causar uma verdadeira carnificina. Pelas estradas onde as referidas fôrças germanicas retiram vêem-se enormes quantidades de tanques e de veículos motorizados destruidos ou postos fora de acção.—(U. P.).

A testa de ponte já tem 41 quilómetros de comprimento

COM AS TROPAS DO 1.º EXERCITO NORTE-AMERICANO, 21.—A testa de ponte de Remagen, na margem leste do Reno, tem presentemente 41 quilómetros de comprimento por 15 quilómetros de profundidade e os soldados de Hodges ocuparam mais cinco povoações e vários pontos fortificados estrategicos. Entre as povoações conquistadas figura Stieldorf, junto ao Reno, onde os americanos fizeram mais de 800 prisioneiros e capturaram muito material.—(U. P.).

Nas proximidades de Ludwigshafen

PARIS, 21—As tropas do 3.º Exército americano encontram-se nas proximidades da cidade alemã de Ludwigshafen, que começou já a ser bombardeada pela artilharia do general Patton.—(U. P.).

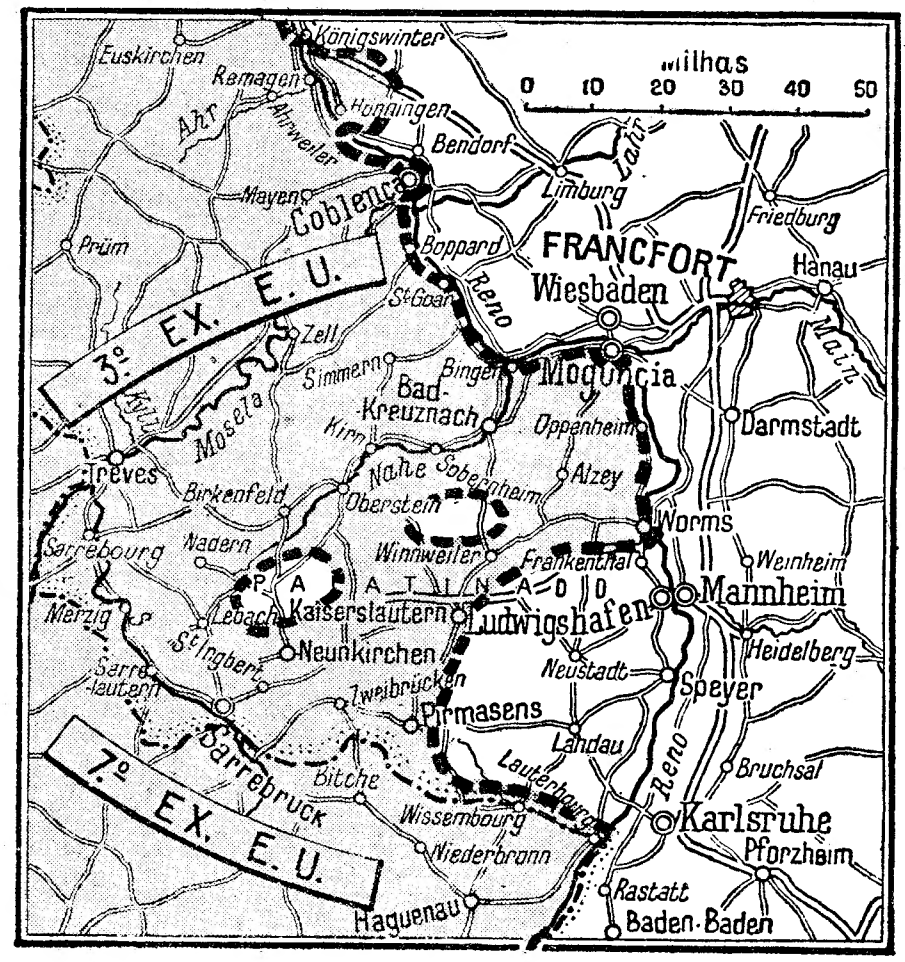
A retirada da população civil da região do Ruhr

LONDRES, 21.—A retirada de civis alemães da região do Ruhr parece ter principiado quási ao mesmo tempo que foi feita a proclamação do general Eisenhower pela rádio, dizendo aos civis e aos estrangeiros que abandonem imediatamente a região industrial. Telegramas da frente do Reno dizem que os civis do Ruhr estão a abandonar os seus lares no sector de Duisburgo. Os civis estão a levar com êles os seus objectos de uso pessoal em carros, bicicletas e carros de mão. —(Reuter).

O povo alemão nada mais pode esperar—diz-se em Nova York

NOVA YORK, 21.—A ocupação de Coblença, que é agora pouco mais de um aglomerado de ruinas, é comentada pelo jornal «Washington Evening Star», que diz que essa ocupação marca uma estação intermediária na marcha das tropas aliadas pela Alemanha onde se manterão até que seja totalmente eliminada a máquina de guerra nazi. O editorial do «Star» intitulado «Marchando pela Alemanha» diz em parte: «O 3.º exército americano, agora em Coblença, não é um exército de ocupação mas um exército em marcha. A cidade é, como a maior parte de todas as outras da Alemanha, um montão de ruinas. O Reno foi atravessado. Não poderá haver armisticio a não ser nos termos de rendição incondicional. Há uma frente ocidental e outra oriental e o povo alemão nada mais pode esperar é que receber cada vez mais destruição e mais ataques devastadores.

«A máquina de guerra alemã, grande parte dela está, já há muito tempo, sujeita a constantes e terriveis ataques, tendo sido destruida ou capturada e o que resta da mesma já conhece a sua sorte. Na frente ocidental, o general Eisenhower conduz 9 poderosos exércitos, incluindo dois cujos progressos são por emquanto secretos. O 3.º exército americano conquistou Coblença apenas como um incidente no seu caminho mais para diante, no seu rápido avanço para se juntar ao 7.º dos Estados Unidos, cortando assim os recursos industriais do Sarre e o ultimo saliente alemão do lado oeste do Reno».—(U. P.).



A resistência alemã desmoronou-se a oeste do Reno, onde as tropas aliadas efectuaram grandes avanços, estando prestes a eliminar a testa de ponte na margem ocidental do rio

A aviação aliada

prosseguiu hoje

nos ataques à Alemanha

LONDRES, 21—O Q. G. do 8.º Corpo da Aviação americana anunciou que aparelhos americanos voltaram hoje a voar sôbre a Alemanha. Outras formações de bombardeiros voavam sôbre a costa nordeste da Alemanha e a região, já repetidas vezes bombardeada, entre o Ruhr e a Alemanha central.—(Reuter).

Mais um «raid» a Berlim

LONDRES, 21—Aparelhos «Mosquito» da R. A. F. atacaram Berlim, ontem, á noite. Foi a 29.ª noite sucessiva de ataque á capital alemã.—(R.).

Mannheim e Heidelberg atacadas

PARIS, 21 — Numerosos bombardeiros americanos atacaram esta manhã as cidades de Mannheim e Heidelberg, situadas do outro lado de lá do Reno, na frente em que operam as tropas do 3.º Exército americano. Produziram-se grandes destruições e incêndios.

A importante cidade alemã de Speyer, na margem do Reno, e que constitue o próximo objectivo das unidades blindadas do general Patton, foi também intensamente atacada pelos aviadores americanos.—(U. P.).

Ataque a Bremen

LONDRES, 21—Uma grande fôrça de «Lancasters», escoltada por «Mustangs», atacou hoje de manhã uma grande refinaria de petróleo, em Bremen, segundo informa o Ministério do Ar.—(R.).

Os bombardeamentos do norte da Itália e do sul da Alemanha

LONDRES, 21.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo anuncia que a aviação continuou a realizar ataques a objectivos do norte da Itália e do sul da Alemanha. As Fôrças Aéreas Aliadas do Mediterraneo realizaram ontem mais de 3.000 surtidas, tendo-se perdido 18 aparelhos dos Aliados. Foram atingidos importantes objectivos ferroviários, depósitos de gasolina e fábricas de tanques. Foram abatidos em combate 3 aviões alemães e destruidos outros 3 no terreno. Mais de 1.000 caças e caças bombardeiros, prosseguindo na ofensiva contra o sistema de comunicações do inimigo no norte da Itália atacaram com êxito linhas férreas, pontes, veículos motorizados e transportes fluviais.—(R.).

As perdas americanas

WASHINGTON, 21—O departamento de Guerra comunica que a média das perdas registadas nas formações dos bombarddeiros americanos que tomam parte na ofensiva aerea contra o inimigo é muito baixa. De 20.652 bombardeiros enviados em missões de combate, a percentagem de perdas é de 0,9.—(United Press).

O govêrno nipónico

prepara-se

para o ataque ao Japão

LONDRES, 21.—A rádio de Tóquio difundiu hoje um discurso do ministro da Guerra do Japão, em que êste fez a previsão de que o território metropolitano japonês virá a ser o teatro decisivo da guerra e acrescentou que tôdas as instituições civis devem ficar sob a fiscalização militar. O ministro declarou que muitas fortificações e outras instalações militares já haviam sido construidas ou melhoradas.

A agência acrescentou que o Municipio de Tóquio vai construir 3.000 casas semi-subterraneas para serem utilizadas durante a guerra.—(R.).

Foi denunciado o acôrdo comercial turco-russo

ESTOCOLMO, 21.—O governo sovietico denunciou o tratado com a Turquia, de 17 de dezembro de 1925. O facto foi tornado publico oficialmente.

Na declaração sobre a denuncia do tratado sovietico-turco, diz-se que, se bem que se reconheça o valor do tratado sovietico-turco de 17 de dezembro de 1925 para a manutenção das relações amistosas entre a União Sovietica e a Turquia, o governo sovietico é obrigado a verificar que este tratado já não corresponde ás grandes modificações que se deram durante a guerra.—(D. N. B.).

JULGAMENTO EM SOFIA

de acções de espionagem

ANKARA, 21.—Começou em Sofia o julgamento de 120 agentes de uma potencia estrangeira, acusados de ter roubado uma mala de viagem, o passaporte e os papeis do major-general Willam Donavan, enviado pessoal de Roosevelt, na altura da sua visita á Bulgária. A acusação afirma também que foram colocadas bombas na bagagem do ministro britanico William Rendall, depois da Inglaterra ter cortado as relações diplomáticas com a Bulgária, as quais explodiram num hotel de Iztambul, onde êsses mesmos agentes trabalhavam.—(U. P.).

Carlos Gomez de Velasco

No Lusitania-Expresso chegou hoje a Lisboa o sr. Carlos Gomez de Velasco, que faz parte da nova organização da praça de toiros de Algés.

RELOGIOS «OMEGA»

O mais recente e variado sortido aos preços da tabela.

BARATEIRO PIMENTA — R. da Palma, 2

CHAPEUS

MARIA PINTO

ABERTURA ESTAÇÃO, DIA 22

TELEF. 43461

R. Rodrigues Sampaio, 50
LISBOA

PNEUS

Participamos aos nossos estimados clientes e amigos que continuamos a receber pneus para recauchutar. *Praso de entrega: 5 a 15 dias.*

SARAIVA & GONZALEZ, Limitada
R. Mousinho da Silveira, 29 (á Rotunda) Lisboa

Jóias, pratas antigas e modernas

Compram-se por altos preços na **«OURIVESARIA PORTUGAL»**
Rossio, 121 (esquina R. Betesga)